



PROLETÁRIOS
DE TODOS
OS PAÍSES
UNI-VOS

A CLASSE OPERÁRIA

Ano
Viva a revolução!
A letra viva
do socialismo.

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL - nº 193 - 11 de outubro de 2000 - R\$ 1,00

ELEIÇÕES 2000

Oposição derrota FHC e vai ao 2º turno nas principais capitais do país

Cerca de 92 milhões de brasileiros votaram em 1º de outubro. A visão “administrativa” das eleições municipais – que pretendia tirar seu caráter de julgamento da política do governo federal e enfatizar a necessidade de prefeitos e vereadores voltados unicamente para o “gerenciamento” dos municípios – foi rejeitada. Fernando Henrique foi derrotado.

O segundo turno ocorrerá em 31

municípios, envolvendo 26 milhões de eleitores, inclusive em 11 capitais. Na maioria das capitais a disputa se dá entre candidatos que apoiam o governo federal e os de oposição. O processo das eleições municipais de 2000 continua até o encerramento do segundo turno. Os setores governamentais e seus porta-vozes buscam transmitir otimismo e um clima de que as coisas estão para melhorar. Mas a realidade conti-

nua atrapalhando a propaganda neoliberal: mais 3,1 milhões de brasileiros estão sem renda suficiente para comer, cuidar da saúde e educação ou vestir-se decentemente. Os dados são do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, do Ministério do Planejamento, que atestam que 54,1 milhões de brasileiros vivem na pobreza.

Não é por acaso que o recado das urnas tem um claro sentido oposicio-

nista. É necessário reafirmar o protesto brasileiro contra a degradação do país e das condições de vida de seu povo no segundo turno.

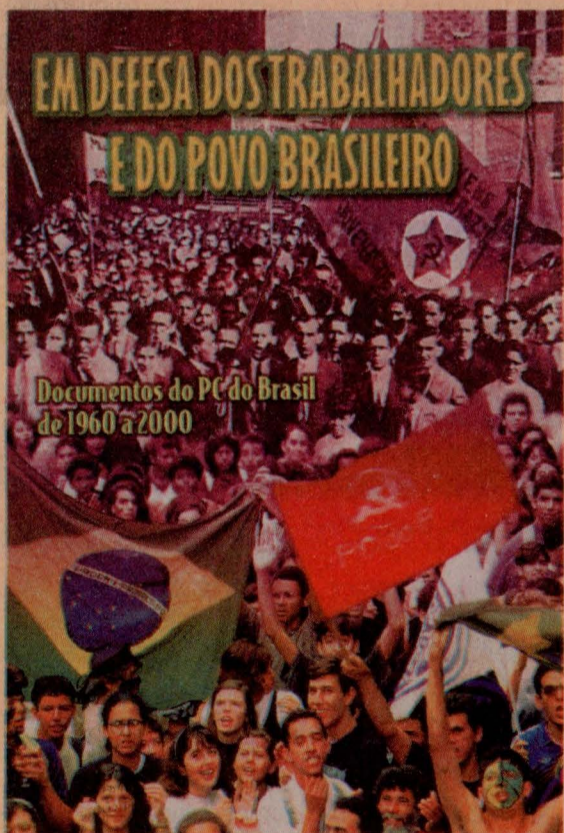
Leia a análise do vice-presidente do PCdoB, Renato Rabelo, e o documento da direção do Partido sobre o resultado eleitoral. Conheça ainda os vereadores comunistas das capitais e a lista dos 150 eleitos pelo PCdoB.

Páginas 2 a 8

LANÇAMENTO

Livro traz documentos do PCdoB de 1960 a 2000

Uma coletânea de importantes documentos sobre a história do Brasil e que comprovam a trajetória de luta e coerência teórica do Partido Comunista do Brasil está sendo lançada pela Editora Anita Garibaldi. Depois das mudanças explicitadas no XX Congresso do Partido Com-



munista da União Soviética (PCUS) e na própria URSS, a partir de 1956, o núcleo revisionista brasileiro, dirigido por Luís Carlos Prestes, rompeu a legalidade partidária, impôs um programa reformista, o abandono do marxismo-leninismo e da luta de classes – criando, assim, outro partido, com outro nome. A ação do núcleo revolucio-

nário do Partido Comunista foi imediata. Em fevereiro de 1962 o PC do Brasil é reorganizado. A partir desses acontecimentos, abriu-se uma nova etapa na vida partidária – cujos principais documentos estão transcritos no livro *Em defesa dos trabalhadores e do povo brasileiro*.

Página 11

Candidatura de Inácio Arruda cresce e empolga Fortaleza

A capital do Ceará vive um ambiente de festa eleitoral com o início do segundo turno. A disputa ganhou ares de confronto entre o continuísmo, que chega aos 12 anos, e um projeto novo para a cidade, maltratada pela corrupção e pelo caos urbano. O fato novo dessas eleições é Inácio Arruda, do Partido Comunista do Brasil, o parlamentar mais votado em Fortaleza há três eleições. Sua candidatura passou por uma trajetória iniciada no movimento popular no início dos anos 80, pelo primeiro mandato (de vereador) em 1988, pela Assembléia Legislativa do Estado do Ceará (1991-1994)



Inácio em campanha

e por dois mandatos na Câmara dos Deputados (1995-1998 e 1999-2000). Nessa última fase, Inácio foi incluído pelo DIAP entre os 100 parlamentares mais influentes do Congresso Nacional.

É uma candidatura bem su-

cedida sobretudo pela capacidade demonstrada em aglutinar partidos de esquerda, setores democráticos de partidos conservadores e a sociedade civil organizada. Nas eleições de 1996, quando o atual prefeito ainda levava a fama de tocador de obras, Inácio foi candidato a prefeito e ficou em segundo lugar, superando em votação o conjunto dos demais candidatos. Hoje, o desgaste de Juraci – candidato de FHC – e o anseio de mudanças que contagia o eleitorado praticamente dobrou a votação do candidato da *Coligação Fortaleza de Todos*.

Última página

Luciana desponta como a favorita na eleição em Olinda

Opovo de Olinda quer mudança e traduz suas esperanças renovadas com alegria e emoção na cidade pernambucana onde a candidata do PCdoB, Luciana Santos (na foto, entre Lula, do PT, e Luciano Siqueira, presidente do PCdoB/PE e candidato a vice-prefeito do Recife), disputa o segundo turno. Estão sendo intensificadas as ações de rua para garantir o resultado favorável as forças democráticas e populares no embate contra as elites



CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Página 4

ELEIÇÕES

Consolidar no segundo turno a vitória da oposição sobre as forças neoliberais

COMISSÃO POLÍTICA DO COMITÊ CENTRAL DO PCDOB

Terminado o primeiro turno das eleições municipais de 2000, ao qual compareceram para votar 92 milhões de brasileiros, o Partido Comunista do Brasil faz um balanço dessa etapa da batalha eleitoral e traça suas diretrizes para o segundo turno a realizar-se no próximo dia 29 de outubro.

1 - Fernando Henrique Cardoso e seus aliados procuram distorcer os fatos disseminando opiniões de que a eleição não teve vencedores nem vencidos, de que seu governo não esteve em julgamento ou mesmo de que os atuais resultados não terão desdobramentos significativos para 2002. No entanto, a marca principal do processo eleitoral, até aqui percorrido, é a vitória das forças de oposição, em particular as de esquerda, democráticas e populares sobre as forças de sustentação do projeto neoliberal alinhadas com o governo de FHC. Isto fica evidenciado pelo número de votos da oposição que cresceu 38% em relação a 1996, no conjunto do país, bem como na votação dada aos candidatos a prefeito da oposição nas 57 maiores cidades do país com mais de 200 mil eleitores, que concentram mais de 1/3 do eleitorado nacional. PT, PDT, PSB, PCdoB e outras siglas obtiveram aí quase 12,3 milhões de votos, um crescimento de 40% em relação a 1996. Além disso a oposição passou ao segundo turno nas cidades mais importantes do país como São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Fortaleza, Recife, Belém, entre outras. Nas capitais a oposição conquistou 230 cadeiras de vereadores. Câmaras Municipais como as de São Paulo e de Belo Horizonte passam a ter uma expressiva representação oposicionista.

2 - A vitória da oposição merece ainda maior destaque porquanto as forças neoliberais usaram largamente expedientes espúrios para induzir o eleitorado a votar no conservadorismo. No abuso das máquinas de governo e do poder econômico estiveram envolvidos desde candidatos a prefeito até os mais altos escalões da administração federal. Também pesquisas de intenção de votos, mais uma vez, foram usadas com o objetivo de manipular o eleitorado e beneficiar os candidatos conservadores. Tal foi o caso de Salvador, Fortaleza, Recife, Curitiba, Goiânia, Itabuna entre outras onde, na véspera da eleição, foram divulgados números significativamente errados, prejudicando os candidatos oposicionistas.

3 - O PCdoB especificamente também se fortalece no processo eleitoral. Passou para o segundo turno na disputa para as prefeituras de Fortaleza, capital do Ceará, a 5ª maior cidade do país e de

Olinda, importante centro político e cultural do Nordeste brasileiro. Elegeram o vice-prefeito de Aracaju. Aumentou em quase 60% sua bancada de vereadores entre os quais se incluem 18 vereadores nas capitais. O Partido teve três representantes eleitos à Câmara Municipal de São Paulo, a maior cidade do país, manteve os dois vereadores em Belo Horizonte e Salvador respectivamente, bem como conquistou mandatos no Rio de Janeiro, Porto Alegre, Recife entre outros grandes centros. No cômputo geral o Partido teve sua votação de prefeitos aumentada em 100%, em relação a 1996. Além disso o Partido participou de várias coligações vitoriosas já no primeiro turno.

4 - A batalha eleitoral porém não está terminada. Haverá segundo turno em 31 das maiores e mais importantes cidades brasileiras, disputas nas quais, em sua grande maioria vão se enfrentar as forças de esquerda, populares e democráticas e as forças de sustentação do projeto neoliberal. Esse é o caso, por exemplo, de São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Fortaleza, Goiânia, Recife, Olinda, Belém. A exceção fica por conta da cidade do Rio de Janeiro, onde a oposição concorreu dividida e possibilitou a passagem ao segundo turno de dois candidatos à prefeitura do campo situacionista neoliberal.

5 - Compreendendo que aspectos fundamentais das eleições municipais de 2000 só serão decididos no próximo dia 29 de outubro, o Partido Comunista do Brasil envidará todos os esforços no sentido de angariar apoios e conquistar a maioria do eleitorado a fim de consolidar a vitória das forças de esquerda, populares e democráticas. A começar por Fortaleza e Olinda onde os comunistas encabeçam as chapas majoritárias, passando por todos os locais onde desde o 1º turno o Partido esteve coligado com outros partidos que se mantêm na disputa - destacadamente o Partido dos Trabalhadores que encabeça chapas em 16 das cidades onde haverá o segundo turno - e, por último, em Maceió, Manaus e outras cidades onde o Partido apoiará os candidatos que mais se aproximam do campo da oposição, democrático e popular. A disputa do Rio de Janeiro, por se situar entre candidatos do campo neoliberal, não contará com a participação dos comunistas.

6 - Finalmente o Partido Comunista do Brasil externa sua convicção de que os 26 milhões de brasileiros que votarão no segundo turno condenarão amplamente as correntes neoliberais alinhadas com o governo FHC, acumulando forças para batalhas mais importantes onde a soberania nacional, a democracia e os direitos dos trabalhadores possam prevalecer.

São Paulo, 9 de outubro de 2000.

Capitalizar o trabalho da campanha eleitoral filiando milhares de pessoas ao Partido

O balanço do primeiro turno das eleições municipais que acaba de realizar-se indica um importante avanço das forças oposicionistas, particularmente dos partidos de esquerda, democráticos e populares. O PCdoB especificamente também alcançou significativas vitórias. Quer encabeçando chapas majoritárias que passaram ao 2º turno em Fortaleza e Olinda, quer aumentando em quase 60% a representação comunista nas Câmaras Municipais entre os quais estão 18 vereadores das capitais.

Nesse processo aproximaram-se do Partido milhares de pessoas pelas formas mais variadas. Gente que ajudou na campanha a partir do contato com os candidatos do Partido, com a propaganda escrita ou de televisão. Muitos novos combatentes e camaradas que até então não

estavam organizados e ativos.

Criou-se uma situação favorável para o cumprimento da 3ª fase do II Plano de Estruturação, cujos termos, recorde-se, são: "Todos os CMs e as Organizações de Base fazem o balanço da campanha eleitoral e tratam de 'capitalizar' o trabalho da campanha. Nesse momento, deve-se evitar o perigo de dispersão após o grande esforço eleitoral ... muitas pessoas que giraram em torno do Partido durante a campanha poderão ser filiadas."

Trata-se pois de não deixar escapar a ocasião para filiar ao Partido o contingente que está a sua volta. Organizando-os em OBs. Oferecendo-lhes o Curso Básico em Vídeo e o órgão central *A Classe Operária*. Só assim a vitória até aqui alcançada pelo Partido Comunista do Brasil se consolidará.

Mens@gens

Através de seu endereço eletrônico (classeop@ruralsp.com.br; <http://www.pcodob.org.br>) e de cartas à redação (rua Adoniran Barbosa, 53, São Paulo, SP, CEP 01318-020), A Classe recebe diariamente uma série de mensagens, das quais apresentamos alguns resumos. Todas as mensagens são respondidas aos seus autores. No caso das mensagens enviadas com o endereço eletrônico, os autores passam a receber materiais e opiniões do Partido, via correio eletrônico.

PC da Argentina: Inteirados dos bons resultados eleitorais obtidos pela Frente em vosso país, e conhecendo pela conversa telefônica com o camarada J.R. Carvalho dos importantes avanços obtidos pelo PC do Brasil - o que muito nos alegra - aproveitamos para fazer chegar nossas mais sinceras e calorosas felicitações. Vos saudamos muito fraternalmente. **Patricio Echecharay (secretario geral), Athos Fava, secretário de Relações Internacionais**

Hélio: Caros amigos do PCdoB, gostaria, se for possível, de lhes pedir que me enviassem correspondência. Sinto afinidades com a ótica do Partido.

Bruno: Gostaria de saber como posso participar das atividades do PCdoB.

Marcelo: Gostaria de saber como me filiar e também como receber material sobre o Partido.

Frederico: Infelizmente ainda não estou no Partido, pois tenho 17 anos e não tirei meu Título.

Sofia: Sou estudante da terceira série e gostaria de ganhar adesivos para colocar na roupa e uma bandeirinha para passear pela rua. O meu pai já autorizou.

William: Meio tarde, mas gostaria de saber como me filiar ao PCdoB e obter outras informações.

Kátia: Gostaria de saber se houve algum vereador eleito na cidade São Paulo, que atua na Zona Leste.

Marcelo: Gostaria de receber artigos sobre o que está rolando no cenário nacional.

Maximiliano: Olá! Parabéns pelos resultados obtidos nas campanhas eleitorais. Demonstram o crescimento do Partido e acenam mudanças em direção ao socialismo em construção. Avante!

Nestor: Sou simpatizante deste Partido há vários anos e estou muito interessado em saber quantos vereadores elegeram em cada Estado e uma comparação com os

eleitos anteriormente.

Tatianna: Entrei em vossa homepage onde contém uma nota sobre o Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza, do senador Antonio Carlos Magalhães. Achei interessante a crítica do sr. Lécio Moraes.

Álvaro: O PCdoB empreendeu tática e estratégia ousada, porém balizada na experiência, na competência, na militância e no povo.

Jaceruba: Gostaria de parabenizar, o site que está ótimo! Continuem assim.

José: Prof. Cláudio Fonseca, parabéns, extensivo aos outros dois vereadores recém-eleitos. Força e união. À luta!

Márcio: Apreciei algumas posições do Partido, ainda que não me reivindicue mais marxista e muito menos leninista, mas sou de esquerda.

Júlio: Congratulações pelos avanços do Partido em São Paulo e muito mais pela colocação de Inácio Arruda no 2º turno em Fortaleza. Parabéns à direção do Partido e especialmente a seus militantes.

Roberto: Gostaria de saber aonde fica o comitê do PCdoB aqui no Rio.

Luiz: Camaradas, vou sugerir que se crie uma chat no site do PCdoB.

José Bonifácio: Gostaria de receber cartilha sobre o PCdoB, bem como fichas de filiações além de outras orientações a fim de criar diretório municipal do Partido em nossa cidade.

Alexandro: Estou fazendo trabalho de economia referente a "Privatização". Como esse assunto é muito abrangente, peço encarecidamente a vocês que me ajudem.

Roberta: O PCdoB está de parabéns pela alta informação que passa para os seus militantes.

Zilda: Gostaria de receber informações sobre as eleições municipais, quem está no segundo turno e em que cidade foram eleitos vereadores, prefeitos ou vice-comunistas.

EXPEDIENTE

Diretor e Jornalista Responsável: João Amazonas - Edição: Pedro de Oliveira (Mtb 9.813 - SP), Carlos Pompe (Mtb 249/01/128/AL), Edvar Bonotto e Luciano Pereira de Menezes (arquivo).

Editoração Eletrônica: Sandra Luiz Alves. **Administração:** Francyroze de Andrade Matarazzo.

Publicação mensal da Empresa Jornalística A Classe Operária - Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - São Paulo/SP - CEP 01318-020 - Fone: 0 11 3106 0412.

PCdoB na Internet: <http://www.pcodob.org.br> - Correio eletrônico: classeop@ruralsp.com.br

ELEIÇÕES

Ampliar a vitória oposicionista no segundo turno

RENATORABELO*

Uma forte instabilidade é a principal característica da situação mundial na atualidade. O ciclo de altos e baixos envolvendo o dólar, o iene e o euro é reflexo dos desequilíbrios existentes entre os Estados Unidos, Japão e Europa. Os Estados Unidos transformaram-se em refúgio dos capitais internacionais, tornando-se uma grande praça do capital especulativo. Também o seu crescimento perde vigor. Mas quem pagará pela reversão que venha a acontecer? No horizonte são visíveis a tendência de desaquecimento econômico e até recessão. A instabilidade leva à desigualdade no quadro da globalização. Não é apenas a periferia, mas o próprio centro da economia mundial que está em questão.

Ao mesmo tempo, a maré contra-revolucionária persiste. Os atuais acontecimentos na Iugoslávia, de profunda crise, estão sendo aproveitados e insuflados pelas forças de direita, visando desmoralizar o movimento nacional, democrático e o socialismo. Cuba continua alvo de constantes e crescentes provocações. No Oriente Médio, o Estado sionista promove o massacre de palestinos e árabes, que heroicamente resistem em defesa de seus interesses. Na América Latina, os Estados Unidos buscam novas forças de intervenção militar e política, através do Plano Colômbia.

No Brasil, os setores governamentais e seus porta-vozes buscam transmitir otimismo e um clima de que as coisas estão para melhorar. Mas mesmo a pequena retomada econômica registrada demonstra o elevado grau de dependência do país. Aumenta o passivo externo brasileiro. Se a exportação aumenta, em decorrência do modelo econômico adotado aumenta numa proporção maior a importação. Se a produção aumenta, também a remessa de lucros aumenta. Tudo isso leva ao crescimento maior do déficit externo. A previsão de superávit de 4 bilhões de dólares no saldo comercial foi descartada, e já é aventada a possibilidade de haver déficit! Assim, não existe desenvolvimento sustentado, mas aumento constante do passivo externo...

O resultado do 1º turno

Cerca de 92 milhões de brasileiros compareceram às urnas em 1º de outubro. A abstenção foi pequena, 14,5%, assim como os votos em branco ou nulos. A participação popular foi expressiva e representou um avanço das oposições. Mesmo sem a realização de grandes comícios, boa parte dos candidatos – em especial os candidatos comunistas – fez campanhas politizadas, criticando a visão “administrativa” das eleições e enfatizando a necessidade do voto em lideranças políticas que enfrentem o projeto neoliberal. As forças da situa-

ção perderam. A política de Fernando Henrique foi derrotada. Em resposta, o governo acionou seus analistas e os meios de comunicação para divulgar a opinião de que não existiram “vencidos ou vencedores”, de que a eleição não foi “federalizada”. Isso deve ser desmascarado. O presidente Fernando Henrique Cardoso participou ativamente da campanha: adiou novos reajustes no preço dos combustíveis, fez demagogia com o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, acionou ministros para apoiar candidatos situacionistas. Participou pessoalmente e utilizou a máquina federal na campanha, fato denunciado até pelo presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, mas foi derrotado!

Os partidos governistas ficaram com 80% das prefeituras do país, mas essas prefeituras representam pouco mais de 20% do eleitorado. Nas grandes cidades a oposição teve a maioria dos votos. A oposição cresceu 38% em relação à última eleição municipal, em 1996. Das 57 cidades com mais de 200 mil eleitores – as cidades que formam opinião –, que compõem 1/3 do eleitorado, o PT foi o partido que mais cresceu, com 7.250 mil votos (quase 30% do total); em seguida vieram o PSDB, com 4,5 milhões, e o PFL, com 4 milhões. São dados que indicam uma tendência de crescimento oposicionista. Parcela significativa do eleitorado votou contra a política federal.

As forças oposicionistas apresentaram-se divididas no primeiro turno, e há dificuldades para garantir a unidade nas cidades onde ocorrerá o segundo turno. O caso emblemático é o do Rio de Janeiro, mas também em Porto Alegre, onde PT e PDT disputam a Prefeitura, a cisão é profunda. Nosso desafio é redefinir e recompor a frente de oposição para garantir condições de derrotar o governo neoliberal.

De imediato, a campanha eleitoral para prefeitos e vereadores já acirrou a disputa presidencial de 2002. No campo governista, Fernando Henrique Cardoso digladiou-se com o Antônio Carlos Magalhães pela hegemonia da condução do processo sucessório. FHC está em fase de desprestígio e divorciado do povo. Seu partido, o PSDB, cresce nos grotões, nas pequenas cidades. ACM, por sua vez, abocanhando 92% dos municípios baianos e fortaleceu a sua facção dentro do PFL (o prefeito de Salvador reelegeram-se no primeiro turno, o que não aconteceu com os pefelistas de Curitiba e Recife). Mesmo competindo pelo comando, tanto PSDB quanto PFL sabem que precisam estar unidos para combater a oposição.

Participação comunista

O PCdoB está tendo uma participação ousada nas eleições municipais de 2000. O Partido lançou 26 candidatos a prefeitos e 46 a vice-prefeitos. Desenvolveu uma política mais ofensiva,



Em Recife, João Paulo, da Frente de Esquerda (carregado na foto), disputa o 2º turno

de construir alianças inclusive em torno de lideranças comunistas. Não foram estabelecidas metas partidárias para o Executivo, mas os resultados foram positivos. Elegemos seis vice-prefeitos. Além de Edvaldo Nogueira, vice-prefeito da capital do Sergipe, Aracaju, são do PCdoB os vice-prefeitos de Bom Jardim no Maranhão, Eirunepé e Urucurituba, no Amazonas; de Coronel José Dias, no Piauí; e de Santa Rosa, no Acre.

Para as câmaras municipais são destaque o expressivo resultado da capital paulista, onde fizemos três vereadores; o Rio Grande do Sul, onde dobramos a nossa bancada; a vereadora de partido oposicionista mais votada em Belo Horizonte; a retomada da vaga nas câmaras de Porto Alegre e Recife. No total, fizemos 18 vereadores em 13 capitais, dos 150 candidatos do PCdoB eleitos. A trajetória do PCdoB tem sido de êxitos em eleições municipais, desde a reconquista da legalidade, em 1985: em 86, elegeu 60 vereadores, sendo 15 nas capitais; em 1992, 50 vereadores, sendo 13 em capitais; em 1996, 95 vereadores, sendo 14 nas capitais. O resultado de 2000 é vitorioso, embora sem atingir a meta de dobrar a bancada nacional. Na Bahia conseguimos o maior aumento de bancada; em São Paulo houve o crescimento de 50% da bancada no interior e formamos a quarta bancada na capital. No Rio de Janeiro, o nosso candidato, Fernando Gusmão, que na eleição anterior ficou como suplente, agora elegeu-se como o 2º da coligação, mas no interior do Estado avançamos pouco. Também no Piauí o resultado ficou aquém do desejado. No Amazonas sofremos o nosso maior revés, não conseguindo quociente para garantir a eleição de nenhum vereador na capital.

Ficou evidenciada a necessidade de maior realismo nas metas estabelecidas, evitando uma avaliação unilateral. As metas têm um fator de mobilização, mas não é correto estabelecê-las sem se levar em conta objetivos claros e precisos que devem realmente ser alcançados.

Desafios do 2º turno

O segundo turno ocorrerá em onze capitais, onde disputam partidos governistas contra a oposição, com exceção do Rio de Janeiro, onde Conde (PFL) e César Maia (PTB) são aliados de FHC, e Porto Alegre (RS), onde Tarso Genro (PT) e Alceu Collares (PDT) pertencem a partidos que integram a oposição ao governo federal. Merece destaque a disputa em Fortaleza (CE), onde pela primeira vez um candidato comunista, Inácio Arruda, vai para o segundo turno, disputando com Juraci Magalhães, do PMDB. Igualmente repercussão nacional estão tendo os pleitos de Olinda (PE), onde Luciana Santos, do PCdoB, disputa do segundo turno com a atual prefeita, Jalcilda Urquiza, do PMDB, e a capital, Recife, onde João Paulo, do PT (tendo Luciano Siqueira, do PCdoB, como vice), disputa com Roberto Magalhães (PFL). Em São Paulo, o candidato de FHC e do governador Covas não conseguiu passar do primeiro turno, representando derrota significativa para o PSDB, e o segundo turno será decidido entre Marta Suplicy, do PT, e Paulo Maluf, do PPB. Em Belo Horizonte (MG), Célio de Castro (PSB) enfrenta João Leite (PSDB), mas este candidato busca distanciar-se de Fernando Henrique. No Rio de Janeiro, segundo maior colégio eleitoral do país, ninguém da oposição vai para o segundo turno, resultado da divisão e pulverização da esquerda.

Será realizado segundo turno das eleições em 31 municípios, envolvendo 26 milhões de eleitores. O PCdoB participa com candidatos próprios para prefeito em Fortaleza e Olinda e para vice-prefeito em Recife. Participa ainda de coligações que foram para o segundo turno em outras seis capitais e nove cidades do interior. Nos locais onde tem candidatos próprios, o Partido deve manter-se mobilizado. É necessário ampliar as forças políticas para ganhar a maioria do eleitorado, garantindo vitória. A batalha do segundo turno é de tipo diferente. Novos acordos e alianças têm de ser realizados e até

mesmo, em alguns casos, a recomposição política.

Nos municípios onde o Partido participa da coligação, porém sem candidato próprio, também deve se empenhar na campanha. O projeto dos comunistas não é circunscrito aos limites municipais, e a vitória oposicionista sobre os candidatos que apóiam FHC tem valor estratégico. Nas localidades onde o Partido não está na disputa para o segundo turno, deve indicar o voto para os candidatos mais próximos do campo progressista ou mais afastados de Fernando Henrique.

O processo das eleições municipais de 2000 continua até o encerramento do segundo turno. O recado das urnas tem um claro sentido mudancista, oposicionista. Mas o resultado do segundo turno é que definirá em última instância a configuração da nova correlação política – capitais mais importantes, com eleitorado numeroso, continuam em disputa. A tarefa do momento, nessas localidades, é ganhar o maior número de eleitores, procurar personalidades e partidos e ampliar o número de apoiadores para garantir a vitória. O Partido não deve dar espaço para as provocações anticomunistas que estão se multiplicando em Fortaleza e Olinda. Deve mostrar a trajetória dos candidatos comunistas, que são lutadores pela liberdade de nosso povo e progresso de nosso país, que respeitam as crenças populares.

As alianças realizadas pelo PCdoB no processo eleitoral, buscando a unidade oposicionista, mostraram-se corretas. O Partido deve levar em conta esse resultado para trazer mais militantes para as fileiras partidárias, realizando filiações de qualidade. A realização de alianças amplas, com o Partido mantendo sua independência e a defesa de suas bandeiras próprias, tem sido uma política correta, na qual deve perseverar.

*vice-presidente do PCdoB, informe apresentado na 20ª reunião da Comissão Brasileira do Comitê Central, 6 de outubro de 2000

ELEIÇÕES

A resposta do povo

O entusiasmo toma conta das ruas de Olinda e do Recife. Em todas as camadas da sociedade, nas duas cidades, cresce a intenção de voto em Luciana Santos e João Paulo e se manifesta de muitas formas a confiança na vitória. Jacilda Urquiza e Roberto Magalhães parecem ter incorporado definitivamente o desgaste de suas administrações elitistas, demagógicas e incompetentes. O povo quer mudança e traduz suas esperanças renovadas com alegria e emoção. "Mas os adversários ainda estão vivos, não podemos subestimar a dimensão da



Luciana: campanha para garantir a vitória em Olinda

luta", afirma Luciano Siqueira, presidente estadual do PCdoB e candidato a vice-prefeito pela Frente de Esquerda do Recife. "Enfrentamos uma poderosa coligação formada por grandes partidos conservadores e parte expressiva da elite mais retrógrada de Pernambuco, que tudo farão para evitar a vitória do povo. Daí a necessidade de redobramos nossos esforços, atuando de forma serena, conscienciosa e firme em busca da vitória", conclui.

Ampliando forças

Em Olinda e no Recife, a orienta-

ção é essencialmente a mesma: intensificar as ações de rua, elevando o entusiasmo do povo, além de agregar o mais amplo leque de apoios políticos e sociais. No Recife, a chapa João Paulo-Luciano Siqueira já conta com o apoio dos ex-governadores Carlos Wilson e Miguel Arraes, do PPS, PSB, PSN e PTB, e recolhe adesões diversas na esfera da intelectualidade, do mundo acadêmico e do empresariado progressista. Em Olinda, acontece o mesmo: o apoio do ex-prefeito José Arnaldo, do PDT foi celebrado com festa na última quarta-feira, na Câmara dos Vereadores.

O avanço do eleitorado progressista em Alagoas

O eleitorado alagoano, e especialmente o de Maceió, vem se caracterizando por uma opção eleitoral progressista e avançada. No primeiro turno, dos seis candidatos à Prefeitura de Maceió os três mais votados são de siglas progressistas e integraram as seguintes coligações: a candidatura de Paulão, da Frente Maceió Popular (PT, PCdoB e PSTU), se distinguiu pela marca de esquerda e anti-neoliberal, e ficou em terceiro lugar, obtendo 50 mil votos; Régis Cavalcante (PPS, PDT, PMDB e PSL), caracterizado como candidato de centro-esquerda, em segundo lugar, recebeu mais de 60 mil votos; Kátia Born (PSB, PSDB e outros menores), candidata a reeleição através de uma aliança do governo municipal e estadual do PSB com o PSDB de Fernando Henrique e Teotônio Vilela Filho, cujo candidato a vice-prefeito é deste partido, obteve 120 mil votos.

Segundo Eduardo Bomfim, presidente estadual do PCdoB, "no final do ano passado nós rompemos com o governo e a Prefeitura, junto como o PPS e o PT, porque percebemos que o projeto progressista que levou à vitória elei-

toral em 1998 foi desvirtuado pelo PSB, que tomou outro rumo, aliando-se a uma parcela fortíssima da oligarquia local, e depois ao governo FHC. De lá para cá, isso não mudou". Para o segundo turno discute-se a formação de uma aliança dos partidos da Frente Maceió Popular com o candidato do PPS, Régis Cavalcante.

Resultados do PCdoB

Na eleição proporcional, o PCdoB elegeu quatro vereadores no interior (Ouro Branco, Pariconhas, Jacuípe e Colônia Leopoldina). O Partido obteve ainda expressivas votações na eleição de vereador em Maceió, com as candidaturas de Marcelo Malta (1º suplente) e Zé Roberto (3º suplente) - terceiro e quinto mais votados da coligação -, na cidade sertaneja de Delmiro Gouveia, com a candidatura de Edvaldo (1º suplente). Em Delmiro e Maceió se presta muita solidariedade ao Partido e aos candidatos que ficaram na primeira suplência, por falta de apenas oito e nove votos, respectivamente, em relação ao titular eleito naquelas cidades, nas coligações em que o PCdoB se integrou.

Goiânia prepara a derrota da direita

O PCdoB elegeu cinco vereadores em Goiás. Professor Mamede (Catalão), Professor Antônio Graciano, o Tonhão (Rio Verde), o trabalhador rural Francisco Canindé (Porteirão), o bancário Adilson Machado (Hidrolina). Na capital, foi reeleito Fábio Tokarski com 7.706 votos, o segundo mais votado em Goiânia. A outra candidata do PCdoB, a vereadora Olívia Vieira, embora tenha obtido uma expressiva votação, não conseguiu a reeleição. O Comitê Estadual ainda não fez um balanço desse resultado, mas o presidente estadual do PCdoB, Adalberto Monteiro, disse que, "embora não tenhamos conseguido atingir a meta estabelecida pelo Partido - reeleger os dois vereadores na capital e mais seis vereadores no interior - podemos afirmar que foi um resultado razoável. O principal revés foi termos perdido uma cadeira na capital. Destaca-se ainda a contribuição dos comunistas na vitória de Pedro Wilson no primeiro turno. No interior, o número de eleitos não foi o es-

perado, mas houve o êxito de termos lançado 90 candidatos em 60 municípios."

A chapa Pedro Wilson (prefeito) e Linda Monteiro (vice), da Coligação Vermelho Esperança (PT, PPS, PCdoB, PV, PMN e apoio do PCB) disputa o segundo turno com Darci Accorsi, da coligação PTB, PPB e PFL e outros partidos. Praticamente todos os candidatos e partidos que disputaram o primeiro turno, inclusive o PSDB e o PMDB, já declararam apoio ao candidato Pedro Wilson. Darci Accorsi está, portanto, isolado, somente com apoio da direita mais reacionária e desmoralizada de Goiás, como Ronaldo Caiado e Pedrinho Abrão. Na primeira pesquisa de intenção de voto divulgada, Pedro Wilson está 30 pontos acima do candidato Darci. Embora o favoritismo da candidatura de Pedro, a coordenação da campanha combate qualquer idéia do já ganhou e, com habilidade, busca colocar em movimento os partidos que declararam apoio no segundo turno.

Cresce força oposicionista em Santa Catarina

Em relação às metas propostas inicialmente, os comunistas catarinenses fazem um balanço positivo destas eleições. Apesar do resultado da eleição majoritária na capital, no geral houve o crescimento das forças oposicionistas ao governo federal - seguindo a tendência apresentada nacionalmente. O PCdoB procurou fortalecer a ação em frente ampla ao participar das coligações, e onde esse processo se consolidou os setores progressistas alcançaram êxito, a exemplo de grandes municípios como Chapecó, Blumenau e Rio do Sul, que elegeram chapas com apoio dos comu-

nistas. Ao participar da chapa majoritária na capital - que atingiu 21% -, mesmo não alcançando a vitória, o Partido ganhou destaque e consolidou um processo que já vinha firmando o PCdoB como uma força emergente na capital do Estado.

O PCdoB catarinense elegeu vereadores em Florianópolis, Criciúma e em Chapecó. Em Florianópolis, Nildão substituiu a camarada Lia (que concorreu como vice na chapa majoritária), em Criciúma reelegeu Douglas e o jovem Paulinho da Silva foi o vereador mais votado em Chapecó.

Comunistas gaúchos dobram a bancada nas câmaras

O Partido Comunista do Brasil no Rio Grande do Sul saiu vitorioso deste pleito. Os comunistas gaúchos elegeram 14 vereadores. Das sete cadeiras que o PCdoB possuía, seis foram mantidas.

O partido conquistou uma grande vitória em Porto Alegre, o PCdoB retornou à Câmara de Vereadores com Raul Carrion, que fez 8.405 votos, sendo o quarto mais votado da Frente Popular. Essa vitória entusiasma o partido, tanto na capital como no interior, para enfrentar as duras batalhas que teremos em um cenário de aguda polarização política.

Em Caxias do Sul, destaque para a consolidação do partido, onde elegeu dois vereadores - Deo Gomes, reeleito com 2.615 votos e Renato Oliveira, que obteve 2.580 votos.

Em Gravataí, cidade da região metropolitana, foi reeleito Néio Lúcio, com 2.066 votos e obteve o primeiro suplente, que deverá assumir, Jarbas, que fez 1.556 votos.

Também foram reeleitos os vereadores Júnior Piaia, de Ijuí, com 1.244 votos e foi o mais votado da Frente Popular; Fran-

cisco Koller, do município de Nova Ramada, com 128 votos; Júlio Martins, de Rio Grande, foi o mais votado da Frente, com 962 votos. A vereadora Dina Marilú, também conquistou a reeleição, sendo a mais votada da Frente com 625 votos.

No município de Estância Velha o PCdoB elegeu Carlito Borges, com 513 votos. Em Não Me Toque, foi eleito José Vargas (Juca) com 198 votos. Em Santa Rosa foi eleito Paulo Paim, com 511 votos. Ele foi o segundo mais votado da frente. No município de São Borja foi eleito Dino Lopes, com 495 votos, e no município de Três Passos foi eleito Lirio Neuland, com 402 votos.

No município de Passo Fundo o PCdoB elegeu um dos mais jovens vereadores, Juliano Roso, que foi o mais votado da Frente Popular, com 1.399 votos.

Terminando as comemorações destas importantes eleições o PCdoB se prepara para o segundo turno nos municípios de Porto Alegre, Caxias do Sul, Pelotas e Canoas.



Mobilização por Tarso

ELEIÇÕES

PCdoB elege 18 em SP

O PCdoB ampliou o número de vereadores no Estado de São Paulo. O Partido entrou na disputa eleitoral com 8 parlamentares e sai com 18 vereadores eleitos, a maioria se concentra em cidades importantes como São Paulo, Guarulhos, Campinas (respectivamente, os três maiores colégios eleitorais do estado), além de Americana, Bauru, Mogi das Cruzes, Ribeirão Pires entre outras.

O êxito mais importante foi na capital, onde o PCdoB cumpriu sua meta e ampliou a bancada comunista na Câmara Municipal, passando de 1 para 3 vereadores. Foram eleitos o professor Claudio Fonseca (presidente do Sindicato dos Professores municipais) com 34.614 votos, Ana Martins (reeleita para o terceiro mandato) com 25.194 votos e Alcides Amazonas (secretário-geral dos Condutores de S. Paulo) com 18.498 votos.

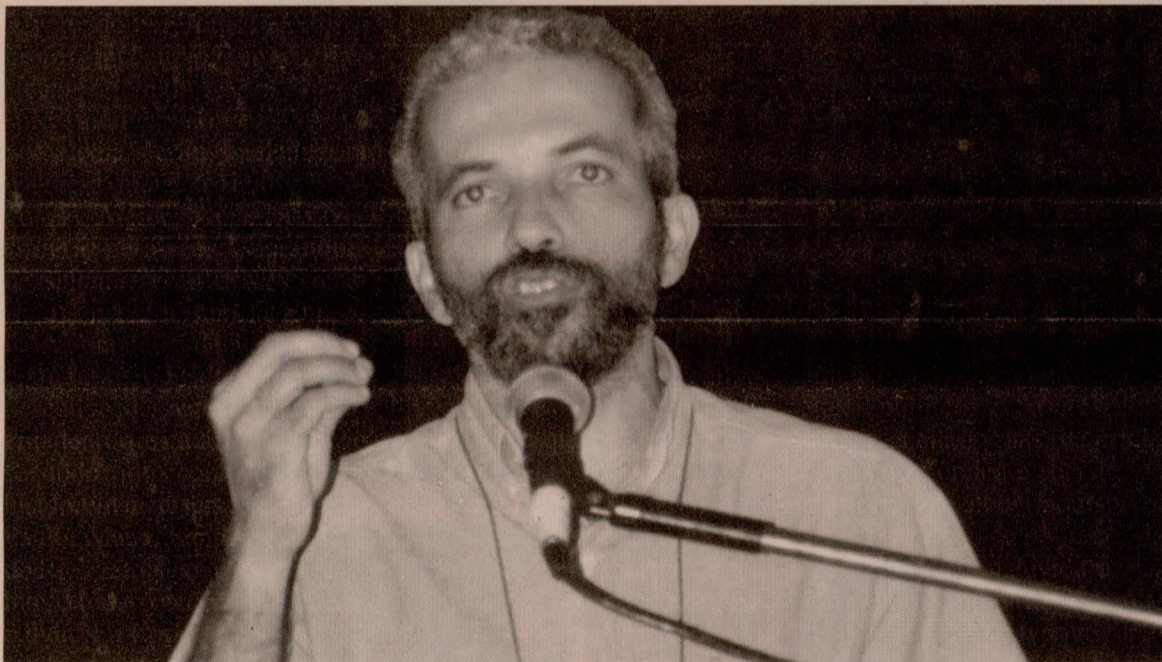
Além do substancial aumento da bancada de vereadores comunistas, o PCdoB participou de coligações vitoriosas em 36 cidades do estado e disputa o segundo turno, como partido coligado, em mais seis cidades (São Paulo, Mauá, Santos, São José do Rio Preto, Diadema e Guarulhos), todas com reais chances de vitória. Com isso, vai se desenhando para os paulistas um cenário pós-eleitoral bastante favorável à oposição.



Marta Suplicy, da coligação PT/PCdoB, disputa a capital

Segundo Walter Sorrentino, presidente estadual do PCdoB, "por ora, o que se pode comemorar é que os resultados, se confirmados em SP, terão efeito similar à da eleição democrática do governo de SP em 1982. Será o marco político de encerramento de uma década de terríveis perdas para as camadas populares, que viram cair seu poder de pressão, sofreram as

injunções do desmonte dos serviços públicos e da crescente dependência do país, da estagnação econômica e social e da queda de seu poder aquisitivo, da deterioração da política e da democracia. Sem dúvida, arejará o ambiente político em que os trabalhadores e o povo farão suas experiências e construirão um projeto antagonista ao projeto neoliberal em voga."



Edvaldo Nogueira, vice-prefeito de Aracaju: vitória no primeiro turno com Deda prefeito

Um novo patamar em Sergipe

EDVALDONOGUEIRA*

Em Aracaju, a vitória da coligação PT/PCdoB/PCB/PSTU, encabeçada pelo deputado federal Marcelo Deda (PT), logo no primeiro turno, foi o resultado de uma campanha realizada com muita politização, inclusive apontando para perspectivas em 2002, sinalizando com a derrota dos neoliberais que se somam ao governo de Fernando Henrique Cardoso. Fizemos parte de um bloco para

derrotar as elites. Ampliamos ao máximo a nossa campanha, ganhando até mesmo o apoio do atual prefeito, que é do PMDB. Construímos uma coligação com muita unidade e vontade de vencer, de quebrar o sistema de poder em Sergipe.

A vitória de Tânia Soares, vereadora que vai para o quarto mandato, foi outro ponto muito significativo para o nosso Partido. Tânia é vereadora desde 1988, e agora assumirá o mandato de deputada federal, já que é a suplente de Marcelo

Deda, eleito prefeito. Terá todas as condições de exercer um mandato combativo, reforçando a bancada comunista na Câmara Federal. Reelegemos outros dois vereadores no Estado, e elegemos um novo vereador.

Sem dúvida, em Sergipe o PCdoB passou para um novo patamar, com o resultado das eleições de 2000.

*presidente do PCdoB/SE, vice-prefeito eleito de Aracaju

Quadro difícil para a oposição no Rio

ANAROCHA*

O resultado das eleições do Rio de Janeiro foi marcado pela derrota da oposição na capital, pela manutenção do conservadorismo na Baixada Fluminense e pela ameaça de perda de espaço da oposição no 2º turno no Grande Rio (São Gonçalo e Niterói). Revela a dificuldade da esquerda no Rio. Em contraponto com a realidade nacional de vitória, o PT teve perdas importantes no estado. Mesmo o PDT tendo eleito prefeitos em 33 municípios e o PSB em 8, para a oposição, o resultado negativo na capital e na região metropolitana ofusca esse desempenho nas demais cidades.

O PCdoB participou ativamente da batalha eleitoral em todo o estado. Lançou 191 candidatos a vereadores e participou de coligações em 53 municípios além do apoio em outros cinco. O Partido assinalou avanço em relação ao resultado de 96. Elegeu cinco vereadores (tinha eleito três em 96), com destaque para a capital onde Gustavo foi o segundo mais votado da coligação. Em Resende Maurício foi o segundo mais votado. E Aguilar o terceiro mais votado de Angra. Levi foi o único eleito da coligação em Quissamã. O outro foi Caputi de São João da Barra. Destaque para a expressiva votação de Quintão, que ficou na suplência suplência em Niterói, e de Marisa Gaspari (2.427 votos)

em São Gonçalo. Na capital, embora só tenha eleito um vereador, quase dobrou a votação do PCdoB (27.400 contra 15 mil em 96). A estrutura do Partido dirigiu a campanha e se fortaleceu e ampliou no processo eleitoral, que se deu num ambiente de unidade partidária.

O PCdoB e o 2º turno

Mesmo com a expressiva votação de 22%, a derrota de Benedita, da coligação PT/PCdoB, na capital por apenas 13 mil votos mostrou a fragilidade da esquerda, fomentada pela disputa interna nos maiores partidos da esquerda. Essa desunião levou dois candidatos da direita ao segundo turno das eleições, um resultado contraditório com o alto índice de rejeição do povo carioca a Fernando Henrique Cardoso

Algumas definições importantes no Estado se darão no segundo turno. O PCdoB fará todos os esforços no sentido de garantir vitórias para as forças populares e democráticas. A começar por São Gonçalo e Niterói, importantes cidades da região metropolitana, onde vai continuar apoiando os candidatos do PDT. Em Belford Roxo, o PCdoB não vai apoiar nenhum dos dois candidatos, ambos de base conservadora. E na capital o PCdoB não apoiará nenhum dos candidatos, por se situarem no campo neoliberal.

*presidenta do PCdoB/RJ

Comunistas campeões de votos em Salvador

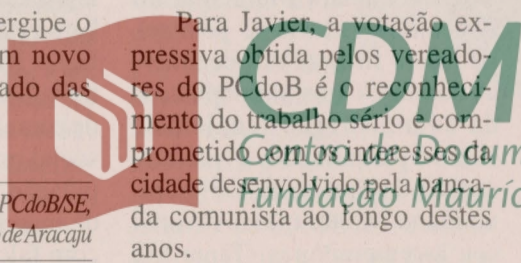
Com respectivamente 11.647 e 9.000 votos, os vereadores Daniel Almeida e Javier Alfaya, do PCdoB, foram os campeões de votos da Frente Popular Dois de Julho, que reuniu ainda partidos políticos como PT, PSB, PCB, PV e PPS. Os vereadores do PCdoB também foram os únicos candidatos da oposição que lideraram a votação em duas das 20 zonas eleitorais da cidade. Javier foi o mais votado na 12ª Zona (Federação e Fazenda Garcia), com 1.130 votos (2,25%), e Daniel liderou a votação na 7ª Zona (Nazaré e Centro), com 1.138 votos (2,21%).

Bancada oposicionista

Para Javier, a votação expressiva obtida pelos vereadores do PCdoB é o reconhecimento do trabalho sério e comprometido com os interesses da cidade desenvolvido pela bancada comunista ao longo destes anos.

Apesar de não ter garantido levar a candidatura de Pelegriño para o segundo turno, a Frente comemora a eleição de oito vereadores: dois do PCdoB, quatro do PT (Zezéu Ribeiro, Emiliano José, Celso Cotrim, J. Carlos), um do PV (Juca Ferreira) e um do PSB (Vanilton Carlos dos Santos). A partir de janeiro, a bancada oposicionista na Câmara passa a contar também com os dois vereadores eleitos do PDT, somando 10 membros. Hoje, a bancada de oposição é formada por 7 representantes.

O PCdoB de Salvador agradece a todos eleitores que garantiram essa votação expressiva, dando ainda mais estímulo e força para continuar o seu trabalho. O compromisso com a cidade, com os trabalhadores, com a educação, com a cultura, com a luta antirracista, com a juventude, com o meio ambiente continuará sendo a marca dos mandatos comunistas.



ELEIÇÕES

Vereadores comuns

SÃO PAULO/SP: Ana Martins, Claudio Fonseca e Alcides Amazonas

Ana Martins

Vereadora por 2 mandatos, é conhecida por sua luta em defesa dos direitos e interesses do povo. Foi uma das idealizadoras da CPI que investigou as irregularidades de Maluf e Pitta na Prefeitura e votou pela cassação dos membros corruptos e de Pitta. Apresentou vários projetos de grande interesse para a população, como o decreto legislativo pedindo o fim do falido PAS (Plano de Atendimento à Saúde). Também é autora da lei que criou as áreas de interesse social para a urbanização e uma das principais defensoras das subprefeituras e dos conselhos populares que vão ajudar a democratizar a administração.

Alcides Amazonas

Secretário-Geral do Sindicato dos Condutores de São Paulo e diretor da Confederação Nacional dos Transportes



da CUT, Amazonas vai cobrar uma maior intervenção da prefeitura no setor. Ele quer a renovação da frota, aperfeiçoamento dos trólebus, ampliação dos corredores de ônibus. Liderou o movimento que garantiu o emprego dos cobradores ameaçados pela catraca eletrônica. Enfrentou o Maluf no desmonte do transporte público e da CMTC.

Claudio Fonseca

Presidente do Sindicato dos

Profissionais de Educação do Ensino Municipal, sempre foi uma das principais lideranças da luta em defesa da qualidade de ensino público em São Paulo. Claudio apresentou dossiê detalhado à CPI da Educação, denunciando as verbas que Maluf e Pitta desviaram do setor. Cobrou a apuração das denúncias contra a máfia da propina, liderou a luta pelos 81% que Maluf surrupiou dos professores e participou da batalha pelo Estatuto do Magistério.



SALVADOR/BA: Javier e Daniel

Javier Alfaya

Vereador de Salvador desde 1988, Javier Alfaya, 44 anos, é arquiteto. Começou a sua militância em 1975, na Universidade, na luta contra a ditadura militar. Participou do Movimento em Defesa da Amazônia e dos Direitos Humanos. Foi presidente do Diretório de Arquitetura e do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UFBA. Presidiu a União Nacional dos Estudantes/UNE (1981-1982). Em 1984, ajudou a criar a União da Juventude Socialista (UJS). Na Câmara de Vereadores, presidiu as Comissões de Educação, Cultura, Esporte e Lazer (por duas vezes) e a de Meio Ambiente e Planejamento. Atualmente é membro dessas duas Comissões e vice-presidente da Comissão de Desenvolvimento Econômico e Turismo. Foi líder da Oposição na Câmara. É conselheiro do Grupo Cultural O lodum e da Fundação Escola de Circo Picolino. Autor da Lei de Combate à Poluição Sonora, da lei que pune as empresas que praticarem racismo, da que ins-

tituiu o Dia Municipal da Consciência Negra (20 de Novembro), da que ampliou a cota de passes escolares para secundaristas e universitários, valendo para o smart-card hoje, e da Lei Municipal de Incentivo à Cultura, chamada de Lei Alfaya.

Daniel Almeida

Daniel é vereador em Salvador e presidente do PCdoB na Bahia. Nas últimas eleições foi candidato a uma vaga no Senado pela chapa da oposição, tendo obtido 560 mil votos, dos quais 230 mil somente na capital. Premiado pela imprensa por cinco vezes pela sua atuação destacada como vereador, tem inúmeras leis de sua autoria aprovadas. Dirigiu a Comissão de Inquérito que apurou as invasões do colarinho-branco das áreas públicas da cidade e projetou-se na defesa do consumidor como presidente de comissão da Câmara. Líder político respeitado pelos mais diversos partidos, atualmente, na Câmara, preside a Comissão de Direitos do Cidadão.

BELO HORIZONTE/MG: Paulão e Jô Moraes

Paulão

Paulo Augusto dos Santos tem uma vida dedicada à defesa dos interesses populares. Participa há mais de 30 anos dos Movimentos Comunitários e Populares de Belo Horizonte. Distinguiu-se pela capacidade combativa e coerência entre o que fala e o que faz.

Como vereador, foi autor de projetos de grande interesse social e convocou várias audiências públicas para discutir e minimizar os problemas enfrentados pelos moradores da cidade. Foi escolhido como um dos 10 melhores vereadores de Belo Horizonte pelos jornalistas que fazem a cobertura diária da Câmara Municipal. Os critérios para a escolha foram a preocupação social, luta pelos direitos da população carente, discurso articulado, capacidade investigativa, postura ética, coerência política, comprometimento popular e fidelidade partidária.



mento popular e fidelidade partidária.

Jô Moraes

Iniciou sua militância política no movimento estudantil secundarista. Enfrentou a ditadura militar, tendo sido presa duas vezes. Após a anistia, participou ativamente do movimento de mulheres.

Eleita vereadora, teve sua atuação voltada para a saúde pública, a questão da mulher e dos problemas enfrentados pela

juventude. Promoveu dois concursos voltados para os estudantes. O concurso "Grafitando Pela Paz", que culminou com uma exposição no Palácio das Artes, além da criação da Associação Metropolitana de Grafiteiros, e o concurso de frases "Um Brasil Independente é ..."

Foi sua a iniciativa de realizar duas audiências públicas na Câmara, a primeira sobre gravidez na adolescência e outra sobre o desafio do primeiro emprego. Entre os seus diversos projetos, destacam-se a criação da Casa de Apoio à Mulher Grávida, o Programa de Apoio à Mulher Chefe de Família Desempregada, o que instituiu a Câmara de Mirins, o que assegura o acesso de entidades às dependências das unidades de ensino de Belo Horizonte para a prática de esportes, lazer e cultura nos fins de semana e o que cria o Programa do Primeiro Emprego.

RIO DE JANEIRO/RJ: Fernando Gusmão

Ex-presidente da União Nacional dos Estudantes e suplente de vereador, assumiu o mandato e criou a linha de financiamento para mensalidades escolares e estimulou o primeiro emprego. À Frente da Comissão de Meio Ambiente, instituiu a obrigatoriedade das pesquisas de qualidade das areias de praças e praias, vetado pelo prefeito Conde. Apresentou projeto para converter as frota oficiais e de ônibus para gás natural. Lutou pela regulamentação das festas contra a Ditadura que dá a uma só dono a administração de todos os quiosques da orla. Conseguiu parar a licitação dos quiosques na



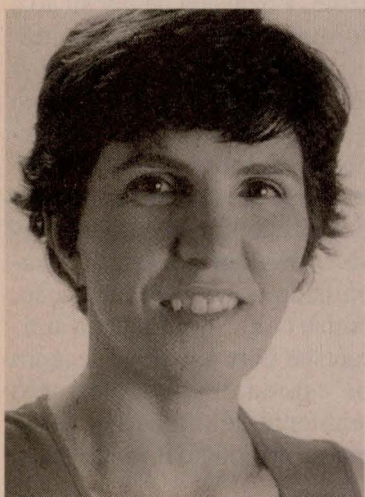
Justiça e foi relator de uma CPI que a investigou. Fez emenda proibindo as empresas que alugam carros por diárias absurdas para os trabalhadores. Criou projetos dando o passe livre para os carteiros e incentivando a geração de empregos no setor naval. Brigou pela reabertura do Circo Voador

e contra a restrição ao funcionamento do Baixo Gávea. Na luta contra o aumento do IPTU e do ISS, conseguiu vitórias na justiça. Com a CPI da Guarda Municipal, desmascarou uma política de descontos políticos. Denunciou ao Ministério Público o espantoso aumento de faturamento da empresa de arquitetura de Conde.

ARACAJU/SE: Tânia Soares

No seu primeiro mandato tornou-se a vereadora mais atuante da Câmara Municipal de Aracaju. Destacou-se pela seriedade e firmeza nas denúncias contra os atos antipopulares da administração municipal, como o parquímetro, a "privatização" da Prefeitura e o golpe no Plano Diretor que só favoreceu às empreiteiras. Tânia fez

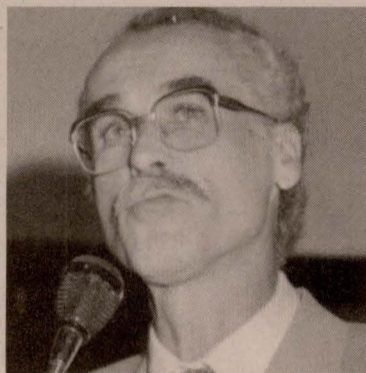
exatamente o que todo cidadão espera de um político e de um legislador municipal: defendeu o bem estar da cidade e da população. Mulher atuante, teve seu trabalho reconhecido nos meios de comunicação, no movimento social organizado e entre a população. Nos seus quatro anos de mandato nunca se envolveu com falcaturas ou escândalos.



istas nas capitais

PORTO ALEGRE/RS: Raul Carrion

Professor de história e funcionário do Ministério Público Estadual, Raul Carrion já aos 17 anos militava na Ação Popular. Destacou-se como líder universitário na luta contra a ditadura instaurada em 1964. Ligou-se, a partir de 1965, ao movimento sindical metalúrgico e calçadista de Porto Alegre. Em 1968 trabalhou como metalúrgico. Em fins de 1969 ingressou no PCdoB. Retomou os estudos na UFRGS, em Porto Alegre, jogando importante papel nas lutas estudantis. Foi eleito para o Comitê Regional do PCdoB. Em maio de 1971 foi preso pela polícia política da ditadura. Foi submetido, durante dois meses, às mais bárbaras torturas. Viu-se forçado ao exílio. Viajou para o Chile de Allende, onde organizou o trabalho partidário entre os exilados. O golpe de Pinochet, em setembro de 1973, obrigou-o a exilar-se na Argentina, onde continuou suas atividades partidárias. Em março de 1976 enfrentou o golpe militar de Vi-



dela na Argentina. Com a anistia, retornou em fins de 1979 a Porto Alegre e passou a atuar na categoria metalúrgica.

Em 1988 foi candidato do PCdoB à Prefeitura de Porto Alegre. Em 1990 foi candidato à suplência do Senado pela Frente Progressista Gaúcha. Em 1991 presidiu a gestão Vida e Cidadania da Fundasul, tendo sob a sua direção mais de 800 funcionários. Em 1992 foi eleito primeiro suplente de vereador em Porto Alegre. Em 1996 assumiu o mandato por nove meses, conseguindo aprovar 14 projetos de sua autoria. É dele-

gado da Temática de Desenvolvimento Urbano e Ambiental do Orçamento Participativo e representante de Porto Alegre na Conferência Estadual de Saúde, conselheiro da Associação José Marti de Solidariedade a Cuba e membro da Coordenação do Comitê de Porto Alegre do Movimento Cívico em Defesa do Brasil, da Democracia e do Trabalho.

NATAL/RN: George

Bacharel em Direito, 40 anos, George Luiz Rocha Câmara é funcionário da Petrobras, dirigente licenciado do Sindicato dos Petroleiros do RN e ex-Coordenador Estadual da Corrente Sindical Classista da CUT/RN. George ingressou na atividade política ainda na juventude, participando do movimento estudantil, na UFRN, entre 83 e 84. Nessa época, ingressou no PCdoB para se incorporar à luta por democracia, contra a ditadura militar. Em 1985, ao ser admitido por concurso público na Petrobrás, passou a atuar no movimento sindical. Nos anos seguintes, foi eleito para sucessivas tarefas de representação. De início, foi delegado sindical no Pólo Industrial de Guamaré. Posteriormente, ocupou cargos de diretor de Formação Sindical, Diretor de Finanças e Coordenador Geral do Sindipetro.



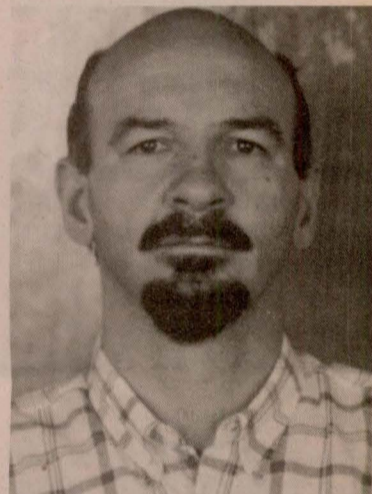
RIO BRANCO/AC: Perpétua



Maria Perpétua Almeida, 34 anos, é presidente do PCdoB no Acre, dirigente cutista e ex-presidente do Sindicato dos Bancários. Teve atuação importante no Comitê Contra a Impunidade, fórum que apurou e ajudou a denunciar os crimes do esquadrão da morte no Acre. Coordena o Fórum Acreano de Mulheres. Após eleita, afirmou: "Serei uma parlamentar atuante, sem medo de dizer o que penso, seja pra quem for. Enquanto eu estiver na câmara serei uma fiscalizadora dos bens públicos, não vou dormir no ponto em nenhum momento".

GOIÂNIA/GO: Fábio Tokarski

Engenheiro civil e professor da Universidade Federal de Goiás (UFG), Fábio foi reeleito vereador em Goiânia com 7.706 votos, a segunda maior votação da capital. Ele iniciou a sua participação política como estudante, lutando por liberdades democráticas e pela anistia aos perseguidos políticos do regime militar. Dirigente regional do PCdoB, no qual é filiado há 20 anos, é dedicado defensor da causa socialista. No primeiro mandato (1997-2000), destacou-se pela defesa do meio ambiente, luta pela regulamentação do transporte alternativo na capital, apoio à educação pública e à juventude. É de sua



autoria a criação da Lei de Incentivo à Cultura, resultado de amplas discussões com artistas e entidades culturais.

FLORIANÓPOLIS/SC: Nildomar (Nildão)

Aos 15 anos, Nildomar Freire Santos engajou-se na luta pela democracia e liberdade, contra o regime militar. Nessa época, participou ativamente do movimento estudantil, trabalhando na reorganização da União Brasileira de Estudantes Secundaristas, UBES. Em 1982 ingressou no PCdoB. Participou da campanha pelas Diretas Já. Na universidade, foi diretor de seu Centro Acadêmico e do Diretório Central dos Estudantes. Em 1993, através de

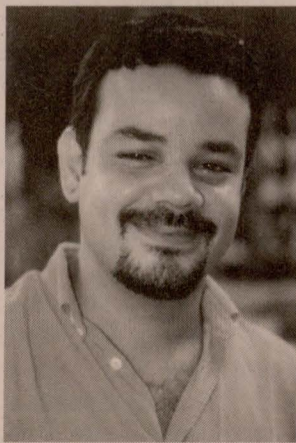


Concurso Público, ingressou na Justiça do Trabalho, onde defende intensamente os direitos dos trabalhadores. Presidente do Sintraesc, foi diretor da CUT em Santa Catarina e um dos fundadores e do Sintrajusc, onde até hoje atua em defesa do serviço público de qualidade e dos direitos trabalhistas. É figura de destaque nas passeatas e mobilizações, onde sua alegria e sua voz se fazem presentes sempre que o povo se organiza na luta por seus interesses.

blico de qualidade e dos direitos trabalhistas. É figura de destaque nas passeatas e mobilizações, onde sua alegria e sua voz se fazem presentes sempre que o povo se organiza na luta por seus interesses.

BELÉM/PA: Paulo Fonteles

Paulo Cesar Fonteles de Lima Filho tem 28 anos e é o mais jovem vereador eleito no município de Belém. Militante do PC do B desde 1987, foi diretor da União Metropolitana dos Estudantes Secundaristas (UMES) em Belém e atualmente é o presidente estadual da UJS.



ve 5.807 votos, sendo o 3º candidato mais votado dentro da coligação proporcional formada entre o PT e PCdoB. Sua candidatura conseguiu empolgar parcelas importantes da população, levantando bandeiras como o combate ao desemprego, defesa dos

direitos da juventude, direito à moradia digna e a luta por justiça, além de se destacar na oposição a FHC, ao governador Almir Gabriel e ao projeto neoliberal.

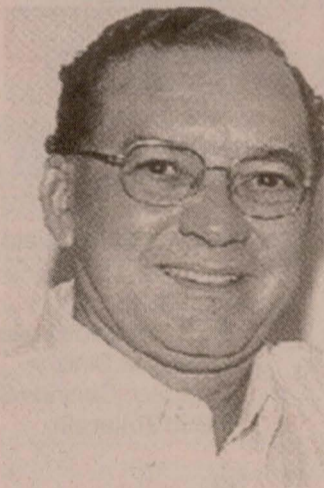
TERESINA/PI: Anselmo



Anselmo de Oliveira Dias é Assistente Social, estudante do curso de Direito e militante do PCdoB desde 1982. Em 1996 foi eleito vereador

de Teresina, tendo como maior base de apoio a sua atuação de mais de 20 anos no movimento comunitário, especificamente na região do "Grande Itararé", região sudeste de Teresina, que concentra uma população de aproximadamente 150 mil habitantes. Anselmo foi reeleito com 3.565 votos. Com certeza, a reeleição do vereador comunista foi o reconhecimento da sociedade e do compromisso assumido durante o mandato com as causas da população mais pobre da cidade.

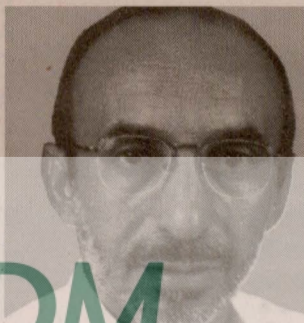
RECIFE/PE: Paulo Dantas



A história de Paulo Dantas é exemplar e comprometida com a luta do povo. No movimento estudantil, como estudante de medicina, na resistência à ditadura militar, como secretário de Saúde, na campanha pelo Impeachment de Collor, durante o mandato como vereador do Recife e no combate ao governo FHC. Sua visão social na área da saúde, na defesa do SUS, por melhores condições sanitárias, lhe renderam diversos prêmios de reconhecimento.

FORTALEZA/CE: Lula Moraes

Natural de Fortaleza, Lula foi diretor do Centro Acadêmico de Medicina e ajudou a reorganizar a UNE e o Diretório Central dos Estudantes a UFC. Ingressou no PCdoB em 1979 e ajudou a criar a Federação de Bairros e Favelas de Fortaleza. Médico da Prefeitura e da CAGECE (Companhia de Água e Esgoto do Ce-



rá), luta contra a privatização da empresa e pela água. Em 83 foi fundador do SINDIÁGUA. É também diretor do Sindicato dos Médicos e foi vice-presidente da CUT-CE. Tem 45 anos e é pai de três filhos. Foi eleito vereador neste pleito com 5.356 votos, pela coligação Fortaleza de Todos, encabeçada por Inácio Arruda.

ELEIÇÕES

A bancada de vereadores do Partido Comunista do Brasil

UF	MUNICÍPIO	CANDIDATO
AC (7)	Rio Branco Cruzeiro do Sul Tarauacá Manuel Urbano Mâncio Lima Jordão Santa Rosa	Perpétua Almeida Zequinha Batista Benene Isete Isonido Paulo Lopes
AL (4)	Jacuipe Pariconha Palmeira dos Índios Ouro Branco	Adalberon Talwany Carlos Manoel Marques Luz Maurílio Marcos Silva
AM (6)	Atalaia do Norte Benjamim Constant Itacoatiara Novo Aripuanã Silves Tefé	Darcy Marubo Prof. Costa Peixoto Raimundo Brasil Alho Helena Rola de Almeida Luís Sevalho
AP (1)	Santana	Roseli Matos
BA (24)	Alagoinhas Angical Arataca Bonito Brumado Caetitê Canavieiras Curaça Curaça Feira de Santana Ibicoara Ilhéus Itabuna Itapetinga Itapetinga Itapouoru Jequié Jussari Livramento Livramento Salvador Salvador Seabra Vitória da Conquista	Pedro Marcelino Josafá Ramos Maurício Souza Washington Édio Continha Chico Nelson Maria José (Zezé) Anselmo Vital Januário Brandão Messias Gonzaga Sinval Marlucia Paixão Luis Sena Jerry Gilson de Jesus José Agnaldo Rita Rodrigues Souza José Guimarães Caiau Ricardo Daniel Almeida Javier Alfaya Fernando Souza Miguel Felício
CE (10)	Assaré Caucaia Caucaia Fortaleza Horizonte Jaguaribe Maraíma Quixelô Tinguá Uruoca	Tico Melo Tom Dalmacio Lula Moraes Arlandia Geomar Dr. Salles José Simão José Nilton Auricevania
ES (1)	Baixo Gandu	José de Barros Neto
GO (5)	Rio Verde Catalão Hidrolina Porteirão Goiânia	Tonhão Enival Mamede Leão Adilson M. Diniz Francisco Caninde Silva Fábio Tokarski
MA (10)	Arari Arari Bom Jardim Governador Newton Bello Chapadinha Guimarães Morros Santa Luzia Santa Inês Zé Doca	DD Zé Garros Elber Levi Luis Benvindo Antônia Augusta Riba Arnaldo Siqueira Luis Machado Lindalva Amorim
MG (11)	Além da Paraíba Belo Horizonte Belo Horizonte Betim Ibiaí Itinga Machacalis Montes Claros Ouro Preto Varzelândia	Welber Salvador Zoffoli Jô Moraes Paulo A. dos Santos (Paulão) Geraldo Santana Pimenta Isnard Gonçalves Cordeiro Valdirene Souza dias Rocha Sérgio Isaias da Silva Euripedes Xavier Souto Ariosvaldo F. Santos Filho José Alcides Antunes

UF	MUNICÍPIO	CANDIDATO
MG	Viçosa	Adriano Henrique Ferrarez
PA (3)	Belém Rio Maria Soure	Paulo Cesar Fonteles Orlando Canuto João Carmelino
PB (3)	Condado Malta Malta	Maria Rita Guilherme Joselito Bandeira Carlos
PE (6)	Cabo de Santo Agostinho Jaboatão do Guararape Palmares Recife Salgueiro Santa Cruz do Capibaribe	José Severino dos Santos Agnaldo Custódio de Lima Iraquitam Oliveira da Silva Paulo Dantas Luiz Carlos Souza Ivanilson Feitosa Nascimento
PI (6)	Barras Ipiranga Jerumenta São Julião Uruçui Teresina	Alfredo Barbosa Maria Elenita Raul Ferreira de Souza Edisaldo Rocha Edvaldo Lima José Anselmo Lima
PR (4)	Foz de Iguaçu Francisco Beltrão Nova America da Colina Pato Branco	Francisco Brasileiro Josemar Madruga Cícero Laurentino Nereu Faustino Ceni
RJ (5)	Angra dos Reis Quissamã Resende Rio de Janeiro São João da Barra	Aguila Levi Maurício Schneider Fernando Gusmão Caputi
RN (4)	Caraubas Janduis Janduis Natal	Alcivam Viana Francisco Fábio D. Oliveira Marcílio George Câmara
RO (1)	Nova Brazilândia	Isaias Neres Sena
RS (14)	Cachoeira do Sul Caxias do Sul Caxias do Sul Estância Velha Gravataí Ijuí Não-me-toque Nova Ramada Passo Fundo Porto Alegre Rio Grande Santa Rosa São Borja Três Passos	Dina Marilu Del Gomes Renato Oliveira Carlito Borges Neio Lúcio Junior Piaia José Ademar Vargas Francisco Koller Julianos Roso Raul Carrion Julio Martins Paulo Paim Dino Lopes Lírio Neuland
SC (3)	Chapecó Criciúma Florianópolis	Paulinho da Silva Douglas Nildão
SE (4)	Aracaju Carmópolis Carira Indiaroba	Tânia Thuca Toninho Adinaldo
SP (18)	Amparo Americana Americana Bauru Botucatu Campinas Guaraci Guarulhos Jaú Lins Marília Mogi das Cruzes Ribeirão Pires São Paulo São Paulo São Paulo São Simão Santa Bárbara	Mendonça David Ramos Luiz Renato Majô Caldas Sérgio Benassi Dermetrius Luiza Prof. José Teka Sydney Gobetti Jean Donizete Ana Martins Alcides Amazonas Claudio Fonseca André Reche Gilmar Vieira da Silva

MOVIMENTO

Secundaristas querem democratizar o acesso à universidade pública

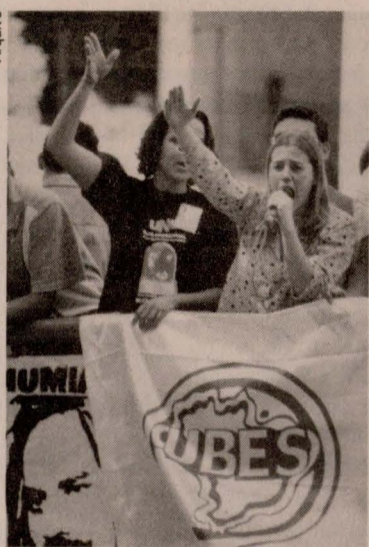
A Classe entrevistou Carla Santos, presidente da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas – UBES –, sobre a campanha para democratizar o acesso à universidade pública lançada pela entidade.

Classe: Qual a principal proposta dessa campanha da UBES?

Carla: A proposta nasceu de um intenso debate travado desde 1995 e que consiste em aprovar no Congresso Nacional a reserva de *no mínimo* 50% das vagas, por curso e por turno, nas universidades públicas para estudantes oriundos das escolas públicas. Tendo como objetivo central alterar a atual distorção social existente no acesso ao ensino superior público, a proposta visa fortalecer o ensino público, onde estuda a grande maioria dos filhos dos trabalhadores, como também rediscutir a qualidade da educação básica, o papel social da universidade pública e a defesa da gratuidade no ensino superior público brasileiro.

Como anda essa discussão no Congresso Nacional?

Fruto de nossa luta, em 1999 foi apresentado o Projeto de Lei (PL) 298/99 do Senador Antero Paes de Barros (PSDB/MT), semelhante à proposta da UBES, e aprovado por unanimidade no Senado Federal. A partir daí abriu-se o debate em todo Brasil, inclusive com a aprovação da proposta via ação do Ministério Público, no Mato Grosso, e com o envio de um projeto de lei à Assembléia Legislativa pelo governador do Rio de Janeiro, Garotinho, a pedido da UBES. Hoje o PL aguarda o parecer do relator João Mat-



Carla, em ato no Rio

tos (PMDB/SC), onde já recebeu uma audiência pública de destaque, com a presença de intelectuais, parlamentares, entidades estudantis e instituições importantes da luta educacional de nosso país que sugeriram a realização de mais uma audiência pública sobre o tema até o final deste ano na Comissão.

E qual a posição do Ministério da Educação do governo FHC?

O MEC posicionou-se contra a proposta, já que ela desmascara sua atual política educacional de “racionalidade financeira” e de exclusão. Além do que a proposta, se aprovada, aumentará a resistência e a luta pela manutenção do ensino público, gratuito e de qualidade, diferente dos planos previstos nos acordos do MEC com o Banco Mundial que prevêem a progressiva privatização do ensino superior público no Brasil.

Quais são os próximos passos para aprovar o projeto da reserva de vagas em Brasília?

A UBES está discutindo a

proposta com várias entidades, personalidades, intelectuais, parlamentares e conseguiu apoios importantes para sua aprovação, como o de Emir Sader, João Monlevade, Murflio Hingel (Secretário de Educação de Minas), do senador Antero, na Comissão de Educação na Câmara dos Deputados, entre outros. Agora nossa luta será aprová-lo nas Comissões de Educação com emendas, tanto na Câmara dos Deputados quanto na Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro, para que possa ser votada no plenário. Estamos também construindo um Manifesto pela reserva de vagas e um abaixo assinado que está mobilizando estudantes e demais setores da sociedade. Queremos fazer esse movimento culminar com uma intensa jornada de lutas pelo FORA FHC e em defesa da democratização do acesso à universidade pública.

Campanha avança no Rio

No Rio de Janeiro a UBES e a Associação Municipal de Estudantes Secundaristas estão realizando mobilizações em defesa da reserva de vagas. As entidades apresentaram o projeto para o governador Anthony Garotinho, em encontro promovido pelo ex-presidente da UNE, Ricardo Cappelli, Coordenador Especial de Políticas de Juventude do Rio. O governador encaminhou à Assembléia Legislativa um projeto de lei propondo a reserva de vagas nas universidades públicas estaduais. Cappelli, da direção nacional da União da Juventude Socialista, também está propondo a criação do Conselho Estadual da Juventude para criar um elo entre o governo estadual e o movimento juvenil.

O Brasil diz não ao pagamento da dívida

A Conferência Nacional dos Bispos no Brasil (CNBB) divulgou o resultado final do Plebiscito da Dívida Externa: 6.030.329 pessoas, o que corresponde a 5,7% do eleitorado brasileiro, participaram da consulta popular. A grande maioria (94% dos votantes) apoiou a auditoria pública da dívida externa, a ruptura dos acordos firmados com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e mudança de prioridade nos orçamentos estaduais e municipais para investimento na área social. “Os números mostram a insatisfação dos brasileiros com a atual política econômica. Por isso, precisamos exigir mudanças”, afirmou Maria de Lourdes Goronci, da Pastoral Social da CNBB.

Segundo manifesto das entidades promotoras do Plebiscito Nacional da Dívida Externa, PCdoB inclusive, foi “uma iniciativa única em nossa história: um plebiscito de comparecimento não obrigatório, organizado pela sociedade, realizado com lisura e transparência em todas as unidades da Federação, envolvendo cerca de 100 mil voluntários ligados a igrejas, movimentos sociais, partidos políticos, entidades de representação profissional e poderes públicos.

“Raras vezes em nossa história, atores tão diversos se uniram em torno de uma causa comum como esta. Foi assim na campanha do ‘Petróleo é nosso’, nos anos 50. Foi assim na campanha pelas Reformas de Base, nos anos 60. Foi assim na campanha da Anistia, nos

anos 70. Foi assim na campanha das Diretas, nos anos 80. Foi assim na campanha pelo impedimento do ex-presidente Collor, nos anos 90.”

Objetivos alcançados

Para os organizadores, foram alcançados quatro objetivos: “O tema das dívidas, que estava encoberto, voltou a fazer parte do debate nacional; realizamos um importante trabalho de educação política; milhões de pessoas se manifestaram sobre algumas das causas da grave crise econômica e social que afeta o país: a política de endividamento e o acordo com o FMI; contribuimos para a campanha mundial de questionamento aos mecanismos e organismos do sistema financeiro internacional, e de solidariedade aos países pobres altamente endividados.”

O governo de Fernando Henrique Cardoso atacou a iniciativa, pressionou as entidades patrocinadoras e chantageou a sociedade com informações incorretas.

O plebiscito evidenciou que o endividamento não é um assunto técnico. As decisões técnicas resultam de opções políticas. Para as entidades promotoras, o “endividamento externo e interno não são fenômenos naturais, nem tampouco inevitáveis. São produzidos de forma consciente, por setores sociais que deles se beneficiam. E só continuam a existir porque o conjunto da sociedade assim permite, consciente ou inconscientemente”.

Niemeyer projeta nova sede da UNE

O arquiteto Oscar Niemeyer entregou à direção da União Nacional dos Estudantes (UNE) o croqui do prédio da entidade, com 13 andares, uma concha acústica e um monumento homenageando os estudantes que tomaram lutando contra a ditadura militar. Segundo o presidente da UNE, Wadson Ribeiro, a obra deve custar cerca de R\$ 5 milhões, e será realizada no local da antiga sede, incendiada criminosamente no dia do golpe militar, 1º de abril de 1964. Em 1994, o então presidente Itamar Franco cedeu a escritura definitiva do terreno, na Praia do Flamengo, para a UNE.

Niemeyer, que não cobrou nada pelo seu trabalho, entregou junto com o projeto um texto onde afirma que sua preocupação “foi que, desde a entrada até o fim do terreno, os estudantes da UNE sentissem que, afinal,



Wadson, da UNE, com o arquiteto (ao lado, o croqui)

aquilo que desejavam lhes vai pertencer”.

A UNE vai realizar uma campanha para arrecadação de fundos visando a construção da obra, que inclui o Centro Cultural Odu-

valdo Viana Filho: “A cultura será um braço importante para nós. Queremos que o Centro Cultural ganhe a mesma força que teve o Centro Popular de Cultura (CPC)”, afirmou Wadson.

ASSINE

A CLASSE OPERÁRIA

Rua Adoniram Barbosa, 53, CEP 01318-020, São Paulo - SP, Tel. 0__11 3104-4140
Correio eletrônico: classeop@ruralsp.com.br

15 edições = R\$ 15,00

Pagamento:

cheque nominal
 dinheiro
 Cartão nº Validade

Vale postal nº
 Depósito na conta Ag.0251 C/C 48676-7, Banco Itaú

Nome:	
Endereço:	
Bairro:	Cidade:
CEP:	Estado:
Data de nascimento:	
Tel.:(
Profissão:	
Correio eletrônico:	
Data da assinatura:	

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

INTERNACIONAL



Jovens palestinos fogem do ataque militar dos sionistas de Israel

Deputados brasileiros protestam contra massacre de palestinos

Uma comissão de parlamentares brasileiros, inclusive do líder da bancada do PCdoB na Câmara, Aldo Rebelo, enviou mensagem ao embaixador de Israel no Brasil, Yaacov Keinan, protestando contra o massacre de palestinos e cobrando que Israel acate as resoluções da ONU para o Oriente Médio. Esta é a íntegra da carta, datada de 5 de outubro:

No momento em que nós, membros do Congresso Nacional do Brasil, redigimos a carta que estamos dirigindo a Vossa Excelência, na tarde de quarta-feira, as agências internacionais de notícias dão conta de que mais de 60 pessoas foram mortas e cerca de 1.500 foram feridas nos recentes conflitos na Palestina. Entre os mortos há um cidadão, um policial e um soldado israelenses. Todos os demais são palestinos, muitos deles crianças, como o menino de apenas 10 anos que foi assassinado hoje na Faixa de Gaza, ou como Mohamad El Durah, de 12 anos, morto no último sábado por um soldado de Israel, a despeito das súplicas de misericórdia do pai do garoto.

Nos últimos dois mil anos, o povo de Israel foi simbolizado pelo pequeno Davi enfrentando o gigante Golias com um estilingue. Essa imagem cabe hoje ao povo palestino. Enquanto o exército de ocupação de Israel ataca a população civil palestina com bombas de gás, balas de aço, rajadas de metralhadoras disparadas de helicópteros e até mísseis antitanque, os palestinos se defendem atirando as pedras da Intifada. Mesmo considerando que alguns membros da milícia palestina tenham atirado contra os soldados israelenses, é de convir que é enorme a desproporção das forças em conflito.

No momento em que as duas partes estavam reunidas para fazer avançar o processo de paz, o líder do Likud, Ariel Sharon, invadiu a mesquita de Al Aqsa, na Esplanada das Mesquitas, acompanhado de cerca de mil soldados, um ato que as autoridades religiosas muçulmanas consideraram como uma profanação. O presidente da França, Jacques Chirac afirmou que tal atitude foi uma "provação irresponsável". E foi exatamente esse ato - que ainda não foi censurado pelo primeiro-ministro Ehud Barak - que desencadeou os novos conflitos, na véspera do Rosh Hashaná, o Ano Novo Judeu.

Gostaríamos de lembrar a Vossa Excelência que a Intifada - legítima expressão de defesa do povo palestino - teve origem há 10 anos, em circunstâncias semelhantes, quando as forças de segurança do Estado de Israel reprimiram cidadãos palestinos com violência no dia 8 de outubro de 1990, exatamente em Al Haram al Sharif. Talvez seja ocioso lembrar a Vossa Excelência que aquelas ações repressivas do Estado de Israel foram condenadas pela unanimidade do Conselho de Segurança das Nações Unidas, por meio de uma resolução votada

no dia 12 de outubro de 1990. Talvez seja também ocioso lembrar-lhe que Ariel Sharon foi um dos responsáveis pelo massacre de Sabra e Chatila, em meados de 1982, quando 2.750 palestinos foram assassinados no Líbano numa operação que a comunidade internacional condenou como ato de genocídio.

Senhor Embaixador, dirigimo-nos a Vossa Excelência para expressar os nossos mais veementes protestos contra as novas ações de repressão ordenadas contra os palestinos pelo Governo de Israel. Quem almeja a paz não pode agir da maneira como estamos testemunhando pela televisão, usando mísseis contra a civis armados de estilingues.

Fazemos votos para que os israelenses e os palestinos possam firmar um acordo de paz, nos termos determinados pela comunidade internacional nas resoluções da ONU e nos termos previstos nos Acordos de Oslo, que, infelizmente, não foram obedecidos pelo Estado de Israel.

Senhor Embaixador, os palestinos não podem continuar sendo tratados como terroristas por parte das autoridades do país que Vossa Excelência representa no Brasil. Eles estão lutando por um direito legítimo assegurado pela Assembleia Geral das Nações Unidas, que não está sujeito a qualquer veto no processo de paz em discussão: o direito à auto-determinação, incluindo a opção da fundação de seu Estado.

Gostaríamos de lembrar-lhe, ademais, que a mesma Assembleia Geral da ONU aprovou, desde o final de 1981, nada menos do que dezoito resoluções considerando nulas e sem quaisquer efeitos jurídicos todas as medidas administrativas e legislativas adotadas pelo Estado de Israel no sentido de mudar o status da cidade de Jerusalém e de proclamá-la como a capital de Israel. Assim, além de violar tais disposições da comunidade internacional das nações, Ariel Sharon, ao invadir a mesquita de Al Aqsa, um dos símbolos máximos do Islã, violou também a fé de todos os povos muçulmanos.

Enquanto as autoridades civis e religiosas de Israel não condenarem a atitude de Ariel Sharon e enquanto o Governo de Israel não acatar as decisões da ONU e de seu Conselho de Segurança e as cláusulas dos Acordos de Oslo não haverá paz no Oriente Médio.

Pedimos que Vossa Excelência transmita ao seu governo as nossas preocupações. Solicitamos ainda que Vossa Excelência faça tudo o que estiver ao seu alcance para que o processo de paz entre o seu povo e o povo palestino chegue a bom termo.

Atenciosamente,

Deputados Aldo Rebelo (PCdoB), Tilden Santiago, João Fassarella, Pedro Celso, Geraldo Magela, Jorge Bittar, Walter Pinheiro (PT), Bispo Rodrigues (PL), Odelmo Leão, Romel Antzjo (PPB), Inocêncio Oliveira (PFL)

Repúdio ao Plano Colômbia

EDMILSON VALENTIM*

A implementação do chamado Plano Colômbia acarreta séria ameaça à paz, à segurança, à integridade territorial e à soberania dos países da região. Em que pese o governo brasileiro não tê-lo referendado na recente reunião dos 12 países da América do Sul, é importante que se fique atento ao que lá poderá ocorrer. O plano é apresentado como uma política do governo nacional, tendo em vista o "combate ao narcotráfico, a promoção da paz, o desenvolvimento social e o respeito aos direitos humanos", com o envio de tropas, conselheiros militares e equipamentos dos Estados Unidos. Uma parte das ações tem em vista eliminar através de fumigações os cultivos da coca e da papoula, usadas na produção de drogas, uma "guerra química e biológica" de devastadoras conseqüências para o ecossistema amazônico. A outra é golpear e aniquilar a luta insurgente, que os governos colombiano e americano tentam identificar com o narcotráfico.

Na visita que fez à Colômbia, no último dia 30, o presidente Clinton fez pressões alusivas aos países vizinhos, nomeadamente o Brasil, o Peru, a Venezuela e o Equador, tentando levá-los para uma ação militar. Entretanto, o combate ao narcotráfico, de cuja necessidade ninguém discorda, tem sido visto como um pretexto da estratégia americana. Longe de ser apenas o combate ao narcotráfico, a intervenção americana na Colômbia tem sentido político e estratégico. No plano imediato, tem em vista aniquilar o movimento revolucionário colombiano, de longas tradições e profundas raízes populares.

A luta protagonizada majoritariamente pelas Farc e, numa escala menor, pelo ELN cresceu e se alastrou pelo interior do país devido às flagrantes injustiças sociais, à violência e à corrupção. O movimento insurgente colombiano tem cunho político e social. Recentemente, com o crescimento obtido e as vitórias acumuladas, credenciou-se como força beligerante com intervenção política e capacidade de negociação e diálogo. Participa da Mesa de Diálogo Nacional, onde apre-

senta propostas políticas à contraparte governamental.

A médio e longo prazos, a manobra intervencionista tem em vista os interesses estratégicos de uma geopolítica imperialista e hegemônica. Assim, a intervenção na Colômbia atinge toda a América do Sul e a América Latina, acertadamente caracterizada pelo presidente venezuelano Hugo Chávez como tentativa de "vietnamização" do continente, como aliás demonstram outras ações americanas (a "ajuda" militar à Guiana, a realização nesse pequeno país de cursos de adestramento para luta antiguerrilha na selva e o monitoramento militar que vem desde o Panamá). Os povos latino-americanos devem ter plena consciência dos perigos que ameaçam sua liberdade, segurança e independência. Qualquer ilusão quanto aos efeitos da presença militar americana no continente poderá ser desastrosa.

Neste momento é necessário esclarecer e alertar o povo brasileiro. O Brasil tem com a Colômbia uma fronteira de 1.800 km de extensão, com densa floresta, população rarefeita e nenhum progresso. Começada a guerra na Colômbia, é muito fácil que se alastre para o Brasil. Consumada a intervenção, concretiza-se também a presença americana na Amazônia.

Realizadas as fumigações químicas e biológicas nas plantações de coca e papoula do outro lado da fronteira, será difícil evitar do lado de cá as danosas conseqüências ambientais e até mesmo a transferência de laboratórios de refino das drogas para o território nacional.

Tudo isso mostra que é necessário fazer soar forte o alarme da consciência nacional. Corresponde aos interesses nacionais e aos anseios do povo brasileiro que o governo do país não tergiversar. O Brasil pode e deve colocar o peso de sua influência e de sua ação diplomática a serviço de uma solução política e não militar, pacífica e não belicosa, para o conflito colombiano. Pode e deve rechaçar as pressões para envolver as Forças Armadas nacionais em aventuras bélicas e reafirmar a intransigente defesa da integridade territorial.

*deputado estadual PCdoB/RJ

China defende multipolarização

O ministro das Relações Exteriores da China, Tang Jiaxuan, concedeu entrevista a Jaime Spitzcovsky, da Folha de S.Paulo, onde afirmou que "a China não copiará os modelos políticos ocidentais". Para ele, "os EUA correspondem à única superpotência no mundo hoje. ... Consideramos que o avanço à multipolarização do mundo é uma tendência inevitável que não pode ser mudada pela vontade humana. ... A intenção de manter um mundo unipolar, por ser uma tendência contra a corrente histórica, não dispõe de apoio e está condenada ao fracasso".

Tratando da entrada da China na Organização Mundial do Comércio, o dirigente chinês considerou: "É evidente que a aceleração da abertura do mercado exercerá uma certa pressão sobre setores produtivos de nosso país. No entanto poderemos transformar essa pressão em força motriz no sentido de tornar mais rápido o ajuste da estrutura de indústrias chinesas e elevar sua competitividade no mercado internacional".

O dirigente chinês afirma que "a situação dos direitos humanos na China se encontra em sua melhor fase na história chinesa. Partindo de suas próprias peculiaridades, a China sempre colocou no lugar primordial a questão de resolver o problema do direito à sobrevivência e ao desenvolvimento, para fazer evoluir a capacidade produtiva da sociedade e elevar

o nível de vida do povo. A China criou o milagre de conseguir alimentar 22% da população mundial com 10% das terras aráveis do mundo. Nos últimos 20 anos, a China resolveu o problema de vestimenta e de alimentação para mais de 200 milhões de pessoas que viviam abaixo da linha de pobreza, reduzindo o número dessa população no campo rural de 250 milhões em 1978 a 34 milhões em 1999. A expectativa de vida do povo elevou-se de 35 anos em 1949 a 70,8 anos hoje em dia. ... A causa dos direitos humanos consegue progressos incessantes, embora ainda existam problemas para serem resolvidos, tal como em todos os países do mundo".

Sobre a reunificação com Taiwan, Tang disse que "o princípio de uma só China trata-se não só do alicerce e pré-requisito para a concretização da reunificação, mas também do alicerce e pré-requisito para o desenvolvimento das relações entre as duas margens do estreito. ... O que impede essa reunificação, no fundo, vem da posição persistente das autoridades de Taiwan em não aceitar o princípio de uma só China e em manter a intenção de separar Taiwan do território da República Popular da China. As autoridades estrangeiras anti-China que apoiam essa posição separatista das autoridades de Taiwan, com o objetivo de interferir nos assuntos internos da China".

FORMAÇÃO

Em defesa dos trabalhadores e do povo brasileiro

Documentos do PC do Brasil de 1960 a 2000

Lançamento da Editora Anita Garibaldi apresenta coletânea de importantes documentos sobre a história do país e que comprovam a trajetória de luta e coerência teórica do Partido Comunista do Brasil

Em 1922, um punhado de dirigentes operários e populares fundou aquele que se tornou o partido político de vida mais longa em nosso país, o Partido Comunista do Brasil. Ao nascer, ele já trazia a marca do programa revolucionário, da recusa à harmonia e colaboração entre o capital e o trabalho, e da compreensão de que esta contradição será superada em uma sociedade avançada.

Sua história tem sido tumultuada, com fortes ataques da repressão e de ditaduras das elites que muitas vezes anunciaram seu fim, e ameaças liquidacionistas advindas das próprias fileiras. Mas sempre encontrou novas forças para combater tais obstáculos, para se reorganizar e seguir sua missão histórica.

Depois das mudanças explícitas no XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética (PCUS) e na própria URSS, a partir de 1956, o núcleo revisionista local, dirigido por Luís Carlos Prestes, rompeu a legalidade partidária, impôs um programa reformista, o abandono do marxismo-leninismo e da luta de classes – criando, assim, outro partido, com outro nome. A ação do núcleo revolucionário do Partido foi imediata. A reorganização – consumada em fevereiro de 1962 – acontecia, assim, como uma imposição da luta de classes e da defesa do programa revolucionário abandonado pelos revisionistas contemporâneos.

A partir desses acontecimentos, abriu-se uma nova etapa na vida partidária – cujos principais documentos estão transcritos no livro *Em defesa dos trabalhadores e do povo brasileiro*.

Após a fase de reorganização, o Partido lutou contra o re-

gime militar de 1964, convocando a união contra a ditadura e o imperialismo; dirigiu a resistência armada do Araguaia; fundamentou a crítica contra as variantes do revisionismo no Brasil e no mundo; após a conquista do fim da ditadura militar, influenciou nos rumos da transição democrática e na Constituinte de 1987/88.

No período da crise da ex-URSS e Leste europeu, que consolidou o retorno daqueles países ao capitalismo, atualizou a elaboração teórica defendendo o marxismo-leninismo, a revolução proletária e elaborando um projeto socialista – expresso no Programa Socialista – que reflete a realidade brasileira.

O PC do Brasil deu, na década de 1990, grande contribuição para a luta teórica e prática contra o neoliberalismo e seus representantes tupiniquins. A par desse combate, deu exemplo e tem se destacado na luta pela unidade dos democratas, progressistas e nacionalistas pela construção um novo rumo de desenvolvimento para o país, baseado na autonomia do povo brasileiro e na soberania de nossa pátria.

Desde a reconquista da legalidade, a partir de 1985 – o maior período legal de sua história de quase oito décadas –, cresceu e se fortaleceu orgânica e teoricamente, firmando-se em todo o país.

Os 25 documentos reunidos nesta obra histórica têm um grande mérito: ao registrar a ação das últimas quatro décadas do Partido Comunista do Brasil, mostram a continuidade da tradição revolucionária iniciada com a sua fundação em 1922 e reafirmada em 1962.

O livro *Em defesa dos trabalhadores e do povo brasileiro* apresenta 25 textos que registram quatro décadas de luta política e teórica e expressam as marcantes mudanças no cenário internacional, na vida do país e de seu povo – em especial, a dos trabalhadores e sua vanguarda:

Duas concepções, duas orientações políticas (1960) – escrito por Maurício Grabois em abril e junho de 1960. Fundamenta a crítica à orientação

oportunistamente adotada pelo PCB a partir de 1958.

Em defesa do Partido (1961) – trata-se da “Carta dos 100” (militantes que tomaram a iniciativa de reconstruir o Partido Comunista do Brasil. Dentre eles João Amazonas, Maurício Grabois, Pedro Pomar, Ângelo Arroyo, Carlos Danielli e Elza Monnerat). Denuncia a violação dos estatutos e do programa partidário e desmascara o novo programa do PCB como um programa inaceitável para um partido operário, próprio de um partido burguês, menos avançado que os programas do PTB e do PSB.

Manifesto-Programa (1962) – aprovado na Conferência Extraordinária do Partido Comunista do Brasil – fevereiro de 1962. Retoma e desenvolve as posições revolucionárias do Programa de 1954. Caracteriza o PC do Brasil como um dos pioneiros a romper com o revisionismo contemporâneo.

Resposta a Krushev (1963) – refuta a entrevista concedida por Krushev (que ataca os dirigentes João Amazonas e Maurício Grabois), denuncia abertamente o revisionismo e marca um momento decisivo para o rumo revolucionário do movimento comunista no Brasil.

O golpe de 1964 e seus ensinamentos (1964) – análise do Partido sobre o golpe, demonstrando que seu objetivo era barrar o ascenso do movimento democrático e antiimperialista em curso no país.

União dos brasileiros para livrar o país da crise, da ditadura e da ameaça neocolonialista (1966) – resoluções da VI Conferência Nacional. Expõe a tática do Partido face à implantação do regime militar, ao ataque indiscriminado aos setores democráticos da população e ao avanço do imperialismo. Caracteriza a ditadura militar de 1964 como expressão política do imperialismo, do grande capital brasileiro e do latifúndio, e propõe mobilização geral com bandeiras amplas.

Alguns problemas ideológicos da revolução na América Latina (1968) – uma contribuição ao entendimento de problemas gerais da América Latina, sua inserção no contexto da dominação imperialista e o caráter nacional-democrático da revolução.

A Atualidade das idéias de Lenin (1970) – escrita por João Amazonas e Maurício Grabois na selva do Araguaia, registra o centenário do nascimento de Lênin, combate o oportunismo e reafirma a validade das idéias da personalidade mais importante do século XX.

Cinquenta anos de luta (1972) – redigido por João Amazonas e Maurício Grabois, ana-



Manifestação pelo impeachment de Collor, em 1992

lisa e tira lições da história do Partido, de 1922 a 1972.

Programa da União pela Liberdade e Direitos do Povo (1972) – divulgado pelo Comando Guerrilheiro do Araguaia, apresenta os 27 pontos da ULDP.

O povo conquistará a verdadeira independência (1972) – escrito por Pedro Pomar, registra os 150 anos da proclamação da Independência do Brasil e fornece uma análise de sua formação social, econômica e política.

Acerca da luta antiimperialista (1973) – estudo para refutar a tese da “terceira posição” entre o capitalismo e o socialismo.

Em memória de Frei Caneca (1974) – escrito por Pedro Pomar, homenageia os 150 anos do fuzilamento deste herói da luta do povo brasileiro.

Conquistar a liberdade política e alcançar uma democracia popular (1976) – analisa e denuncia o regime fascista e conclama o povo à luta pela liberdade.

Resoluções da VII Conferência do PCdoB (1978) – constata que a situação política se agrava no país, que está em gestação uma situação revolucionária e indica que o comportamento do Partido deve ser mais ofensivo em função das alterações na conjuntura e das lutas operárias e populares.

Manifesto à nação (1979) – conclama o povo brasileiro a derrubar a ditadura militar instalada desde 1964 no país.

Informe político ao VI Congresso (1983) – examina as mudanças estruturais e conjunturais que se passaram no Brasil até então.

Estudo crítico acerca de violência revolucionária (1983) – escrito por Haroldo Lima e Renato Rabelo, e aprovado no VI Congresso, faz um exame do processo de luta armada, enfocando a Guerrilha do Araguaia.

Análise crítica do processo de incorporação de segmentos que se desligaram de outras organizações e da Ação Popular (1983) – analisa os processos de incorporação dos ex-militantes das ligas camponesas, do comitê marítimo da

Guanabara, dos militantes provenientes do PCBR, e da AP.

O Brasil numa encruzilhada histórica (1988) – resolução política aprovada no VII Congresso: ou o país rompe as amarras da exploração e dominação a que está submetido, ou se aprofunda na submissão.

A experiência dos comunistas na Constituinte de 1987/88 (1988) – escrito por Haroldo Lima, apresenta um balanço do trabalho da bancada do Partido na Assembléia Nacional Constituinte que aprovou a Constituição de 1988.

Informe político ao VIII Congresso (1992) – reafirma o marxismo-leninismo em plena crise das experiências socialistas do Leste europeu.

Programa Socialista (1995) – aprovado na VIII Conferência do Partido, defende o socialismo com as necessidades, formas e história do povo brasileiro.

O Partido – instrumento fundamental da transformação revolucionária (1997) – documento aprovado no IX Congresso. Afirma que a questão do Partido é central dentre os grandes problemas que reclamam maior atenção do movimento revolucionário, e dá traços gerais da história do PC do Brasil.

500 anos de luta – na construção de um povo, uma cultura e uma nação novos (2000) – documento do Comitê Central. Registra os cinco séculos da data que marca o início da formação do Brasil, homenageia seu povo e faz uma reflexão sobre a nação e suas dificuldades presentes.

Em defesa dos trabalhadores e do povo brasileiro: documentos do PC do Brasil – de 1960 a 2000, 536 pp., R\$ 35,00 (inclui despesas de correio), pedido para Editora e Livraria Anita Ltda. Rua Monsenhor Passalacqua, 158, CEP 01323-010 – São Paulo/SP – Brasil
Telefax: (11) 289-1331
Correio eletrônico: anita.garibaldi@uol.com.br

Na próxima edição voltaremos a publicar a continuidade da ficha de leitura do livro *O que Fazer*



Manifestação de grevistas em São Paulo nos anos 50

Cresce em Fortaleza a vitória do novo

LUIZ CARLOS ANTERO

A campanha eleitoral para a Prefeitura de Fortaleza, em segundo turno, desperta a atenção de todo o país. A imprensa se instala na capital cearense para acompanhar um fato que certamente entrará para a História da República: a eleição inédita de um prefeito comunista para administrar uma relevante capital brasileira.

Fortaleza, a quinta maior metrópole do país, com 1.217.576 eleitores, apresenta um interesse especial pela influência que exerce no panorama político nacional. Hoje o Ceará tem dois presidentes eleitos – Tasso Jereissati e Patrícia Gomes, apoiada pelos dois, ficou em quarto lugar na disputa e faltou pouco para que o candidato da *Coligação Fortaleza de Todos*, deputado federal Inácio Arruda (PCdoB) atingisse o dobro da sua votação. Inácio foi para o segundo turno com 30,43% (282.094) dos votos. Juraci Magalhães, candidato à reeleição, que acreditava no turno único, terminou com 33,8% (306.643).

A candidatura de Inácio contagiou os setores mais instruídos e os da classe média. E aumentou o pique da juventude e do movimento popular. Com os formadores de opinião ao seu lado, não foi difícil para Inácio desmontar a sucessão de ataques grotescos. Ficaram ainda à mercê da candidatura das duas máquinas administrativas – de Tasso e Juraci – uma parcela dos despossuídos da periferia, submetidos às promessas ilusórias de dias melhores e aos agrados tipicamente eleitorais.

No segundo turno, os ataques a Inácio assumidos por Juraci já surgem com maior virulência, batendo com regularidade na tecla da “volta ao passado”, da inexperiência administrativa e do aberto anticomunismo. Somam-se a boatos que difundem futuro atraso no pagamento dos servidores, o espírito “baderneiro” do comunista, a falta de fé em Deus etc.

O tom da campanha de Juraci aflorou pelo desespero da iminente perda dos privilégios que facultam o amplo uso dos recursos públicos para prover o enriquecimento de familiares e amigos. Além disso, assusta a equipe do atual prefeito o inevitável conhecimento dos mistérios que rondam as contas públicas da Prefeitura. Juraci carrega nas costas o peso da impopularidade do presidente Fernando Henrique em Fortaleza (nas eleições presidenciais de 1998, FH teve menos votos que Lula, o mais votado, e Tasso Jereissati).



Uma candidatura construída

Classe – Como você explica o resultado das eleições em Fortaleza?

Inácio Arruda – É um resultado construído cuidadosamente ao longo de uma história de lutas e de mandatos parlamentares reconhecidos pela sociedade, com a atenção voltada para as questões mais agudas e para as aspirações mais sentidas da população de Fortaleza e do Estado do Ceará. Este reconhecimento foi a contribuição básica que assegurou uma sólida frente única dos partidos de esquerda em torno de uma candidatura tida como viável. Essa construção foi aglutinando a intelectualidade e o movimento social, que, neste ano, atendeu de pronto a nossa convocação para a formulação das diretrizes de governo.

Classe – Que repercussões essa iniciativa mostrou no processo eleitoral?

Inácio – Reunimos lideranças, parlamentares, técnicos, professores das universidades, representantes de entidades democráticas e organizações populares e, em seis seminários, formulamos as bases programáticas de uma administração da *Fortaleza de Todos*. Esse movimento foi crescendo bem antes do início do calendário eleitoral. Nas primeiras pesquisas, nossa candidatura já tinha os anunciados 19%. Depois, chegamos aos 29% e terminamos com 30,43%, apesar das iniciativas que imaginávamos nos pu-

xar para baixo.

Classe – Como foi possível enfrentar duas campanhas milionárias – com o respaldo de duas máquinas administrativas – com poucos recursos materiais?

Inácio – Fizemos um apelo muito forte aos nossos apoiadores em todas as áreas. Os recursos para a campanha foram aparecendo nas contribuições espontâneas e oriundos de uma surpreendente venda de materiais. Um exemplo é a nossa camisa, que passou a ser produzida em larga escala para atender a uma demanda que se acelerava à aproximação do dia 1º de outubro. Podemos até brincar com isso: é a grife mais vendida hoje em Fortaleza. Bonés, *bottons*, selos ou praguinhas, adesivos, bandeiras, cartazes e *outdoors* da nossa campanha passaram a fazer parte da paisagem urbana. Crescemos e foram aparecendo mais recursos.

Classe – Como a campanha reagiu aos ataques?

Inácio – Chamando para o debate. Participamos de uma infinidade de debates que surgiram. Fomos ao Rotary, à Maçonaria, à Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), à Câmara dos Diretores Lojistas (CDL), ao Sindimóveis, às universidades (UFC, UECE, Unifor), atendendo a todos os convites e expondo nossas idéias para dezenas de milhares de eleitores. Quando passaram à ofensa pública, nós declaramos que

a ausência do debate não ajudava no esclarecimento da população. E convidamos. Aconteceram dois na TV. O prefeito faltou ao segundo e isto foi ruim para seu desempenho nas urnas.

Classe – Como você pretende enfrentar e vencer o atual prefeito no segundo turno?

Inácio – Não será uma disputa fácil, mas repleta de dificuldades. O atual prefeito abandonou o tom político, mudou seus marqueteiros e partiu para a ofensa. Os panfletos já circulam pela cidade. No entanto, a população tem reagido prontamente a esse tipo de campanha. Quando, ainda no primeiro turno, detectamos e levamos a Justiça Eleitoral à apreensão de um milhão de panfletos, a indignação foi visível. As eleições em Fortaleza quase sempre foram muito educativas para um eleitorado forjado na rebeldia.

Classe – E as iniciativas destinadas a confrontá-lo com as igrejas...?

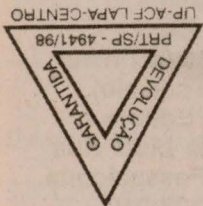
Inácio – Enfrentaremos a campanha anticomunista com algumas parábolas do próprio Evangelho, pois o cristianismo possui uma profunda essência enraizada na resistência e na rebeldia, desde os primeiros tempos. Foi a primeira grande religião que experimentou a inevitabilidade do surgimento do novo. Sofreu a repressão e as mentiras divulgadas pelos poderosos e venceu. Há algumas décadas pratica a retomada de teses originais que acentuam os direitos dos oprimidos, dos excluídos. Nesse sentido, o Paço Municipal de governo, onde o interesse público tem sofrido a apropriação privada, pode ser um templo do qual serão expulsos os mercadores, como no Evangelho. Este é um exemplo dignificante da nossa união para combater a corrupção, a miséria e a exclusão social.

Classe – E qual será a principal frente para a conquista do voto?

Inácio – A principal ofensiva acontecerá na periferia, onde procuraremos desmontar os redutos de clientela submetidos às benesses de ocasião, mostrando àqueles eleitores, libertando seus votos, que o dinheiro que patrocina isso pertence a eles e que o volume é muito maior. Também vamos mostrar que esses recursos têm sido desviados para as contas pessoais dos familiares e amigos do prefeito. Vamos mobilizar nosso eleitorado do primeiro turno para invadir esses territórios submetidos a um padrão autoritário e corrupto de governo.

Classe – E as alianças para o segundo turno?

Inácio – Nós nos confrontamos com um poder tradicional que realiza grande confusão entre o público e o privado. É o referencial, para quem não quer sair do campo onde o interesse público e a honestidade são referências da sociedade. Somos a única opção para os que não votaram na nossa candidatura no primeiro turno. Nosso esforço atrairá os que estão do lado correto da política. Quem não vier, estará optando objetivamente pela continuidade do atual modelo, de Juraci e FHC.



CDM
CEP 01318-020 - São Paulo - SP
Rua Adonirâm Barbosa, 53 - Bela Vista
Tel.: 0-11-3104-4140

A CLASSE OPERÁRIA

IMPRESSO